

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1958 | Número: 68

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 68 (3-4) Jul.-Dez. 1958, p. 503-552.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 30 de Janeiro

Presentes todos os Directores, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, procedendo-se em seguida à leitura do seguinte expediente:

Um officio da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse, comunicando que no dia do 89.º aniversário da fundação daquela Colectividade teria lugar a sua festa anual, com a costumada distribuição de prémios aos filhos dos associados que no ano lectivo findo revelaram aproveitamento digno de louvor nos ensinos primário e técnico. E por isso aquela agremiação solicitava a oferta de um prémio destinado àquele fim. Resolvido atender.

Um officio do Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Vila Flor, pedindo a assinatura da «Revista de Guimarães» para a Biblioteca Pública do Município.

O Sr. Director das propriedades da Sociedade, pedindo em seguida a palavra, comunicou que a Ex.ª Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, por seu despacho de 18 do corrente havia feito entrega da empreitada das obras do edificio da nossa sede social à «Empresa Cari», de Casimiro Ribeiro, desta cidade, devendo por isso as obras ter início dentro de breves dias. (Vide sessão de 28-12-1957).

Comunicou ainda que também ao mesmo empreiteiro fora adjudicada pela quantia de 104 000\$00, e por despacho de 29 do corrente do Ex.º Director Geral dos Serviços de Urbanização, a encomenda

das estantes de ferro destinadas à Biblioteca Pública desta Sociedade, assunto a que se refere a acta de 28 de Dezembro do ano findo.

O Sr. Presidente pronunciou depois as seguintes palavras:

« A Sociedade Martins Sarmento está de luto: baixou à terra um dos nossos mais queridos e prestigiosos consócios.

Guimarães está de luto: perdeu um dos seus mais notáveis e talentosos filhos e um dos mais preclaros historiadores da nossa terra.

Faleceu em 6 do corrente o Dr. Eduardo d'Almeida. Nome prestigioso e bem conhecido nas Letras portuguesas, prosador de Arte, erudito esclarecido e sóbrio investigador, deixa uma Obra que há de perdurar porque teve a animá-la um sopro de elevação espiritual, de amor e de bondade, de aspirações nobres e de anseios por um mundo melhor e mais perfeito.

A Sociedade Martins Sarmento, que ele serviu abnegadamente, apaixonada e desinteressadamente, desde os tempos de estudante em Coimbra até a sua morte, durante 54 longos anos, que tantos foram os que contou de sócio efectivo da nossa Instituição, elevado à categoria de sócio honorário em 1926, ficou devendo a Eduardo d'Almeida inapreciáveis e relevantes serviços, que não cabe nem seria possível memorar nestas minhas breves palavras.

A dívida que esta Instituição contraiu para com o Homem superiormente culto que durante muitos anos foi seu prestigioso presidente e a conduziu do marasmo em que jazia, aos mais brilhantes destinos, devemos pagá-la de modo condigno em homenagem que oportunamente se promoverá nesta Casa que ele tanto amou.

Hoje nesta primeira sessão que tem lugar após o seu falecimento limitamo-nos recolhidamente, a manifestar a nossa profunda e sincera mágoa pela irreparável perda do amigo lealíssimo, do conterrâneo ilustre e do benemérito consócio, que há poucos dias acompanhámos à sua última jazida. Proponho pois que na acta desta sessão fique exarada a expressão do nosso profundo pesar, e que o volume do corrente ano do órgão cultural desta Sociedade seja inteiramente consagrado à memória de Eduardo d'Almeida.

Todos os Directores se associaram a estas palavras do Sr. Presidente, e as suas propostas foram aprovadas.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que uma delegação desta Sociedade, constituída por ele próprio e pelos Directores Srs. Alberto Braga, Casimiro Martins Fernandes e Manuel Alves de Oliveira, assistira à homenagem prestada em 11 do cor-

rente ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Mendes Barata dos Santos, meritíssimo Juiz de Direito, que, por conveniência de serviço, se retirara desta Comarca, onde deixou fundas simpatias pelas suas nobres qualidades de carácter e de rectidão íntegra, possuído de um verdadeiro espírito de julgador e executor da Lei.

E nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada.

Sessão de 28 de Fevereiro

Presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Alberto Braga e Manuel Alves de Oliveira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da Sessão anterior, após o que se procedeu à leitura do seguinte expediente:

Um officio do Ex.^{mo} Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos, Sr. Dr. Luís da Silveira, acusando a recepção do nosso relatório, em resposta ao inquérito formulado por aquela Inspeção, relativo à conservação e defesa dos livros das Bibliotecas contra a acção nociva dos insectos, bulores, etc., e felicitando ao mesmo tempo a Sociedade M. S. pelas novas e modernas instalações que a nossa Biblioteca Pública vai possuir dentro de breve tempo.

Um officio da «Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa», convidando a Sociedade a fazer-se representar na Sessão Solene comemorativa do 89.^o aniversário da sua fundação, que será presidida pelo Ex.^{mo} Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, e durante a qual pronunciará uma Conferência o Sr. Dr. Hugo de Almeida, subordinada ao tema «O Mutualismo — alta expressão de solidariedade». Representou a Sociedade o Sr. Alberto Braga.

Um convite assinado pelos Srs. Drs. José Catanas Diogo, Pulido de Almeida e Adriano Nunes de Almeida para a Sociedade M. S. se fazer representar na série de «Conferências Bíblicas Dialogadas», que teriam lugar de 3 a 9 de Março próximo, às 21,30 horas no Salão Nobre do Grémio do Comércio. Estas Conferências, que serão presididas por Frei João de Oliveira, Dominicano, destinam-se a adultos, e têm por fim tratar problemas de interpretação bíblica e esclarecer dúvidas, que podem ser levantadas e apresentadas pelos assistentes, sob a condição de o fazerem com clareza, espírito de reflexão e amor à verdade.

Seguidamente o Sr. Presidente communicou que as obras de conclusão do edificio da nossa sede social tiveram início no dia 24 do corrente.

Sessão Solene de 9 de Março

Com grande entusiasmo e realçado brilho, tendo uma enorme assistência de Professores, alunos concorrentes aos prémios e muitos sócios desta Sociedade, realizou-se, no nosso salão nobre, a sessão solene para a distribuição de prémios e diplomas aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo, em todas as escolas do Concelho de Guimarães.

Com a presença de toda o Direcção da Sociedade Martins Sarmento, assumiu a Presidência o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos Ex.^{mos} Srs. Coronel Mário Cardozo, Presidente da Sociedade, Professor Roberto Teixeira de Sepúlveda, em representação do Director do Distrito Escolar de Braga, Dr. José Catanas Diogo, Prof. do Liceu, Eleutério Ramos Martins Fernandes, em representação do Grémio do Comércio, Dr. Francisco Zagalo, Conservador do Registo Civil, Henrique Gomes, em representação dos Bombeiros Voluntários, e Dr. Aventino Leite Lopes de Faria.

Aberta a sessão, o Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmento pronunciou o seguinte discurso:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Ex.^{mas} Autoridades,

Minhas Senhoras e meus Senhores:

É com viva satisfação que, seguindo as antigas tradições desta Casa, mais um ano promovemos, neste dia 9 de Março, a solenidade, cujo alto significado se torna supérfluo encarecer, visto que ela comemora a data do nascimento de um dos mais notáveis vimaranenses dos últimos cem anos, que foi o sábio Doutor Martins Sarmento; e ainda porque esta Festa, premiando as crianças do nosso círculo escolar que mais se

distinguiram pela sua aplicação ao estudo, está absolutamente integrada no espírito e na missão para que esta Sociedade foi criada, de «promotora da instrução popular no Concelho de Guimarães».

Senhor Presidente da Câmara Municipal:

Vão em primeiro lugar para V.^a Ex.^a as respeitadas saudações e o reconhecimento da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento pela honra que se dignou conceder-nos de assumir a presidência da Mesa desta Sessão solene. A presença de V.^a Ex.^a neste salão, além de imprimir maior dignidade à comemoração, põe em relevo a perfeita harmonia de pontos de vista de mútua colaboração, que felizmente continua a existir entre a Vereação da sua ilustre presidência e a Direcção desta Sociedade.

Por outro lado, a vinda de V.^a Ex.^a a esta Casa, no dia em que aqui congregamos as crianças das escolas do Concelho, representa um estímulo e um aplauso à dedicação dos professores pelos seus alunos, nessa espinhosa e difícil missão de ensinar, mercedora de todos os nossos louvores e dos mais vivos incitamentos, uma vez que o progresso ou o atraso de um povo se medem pela percentagem dos seus analfabetos. E, consequentemente, os países que mais se destacam pela sua florescente civilização e brilhante cultura em todos os ramos do saber humano, são, sem sombra de dúvida, aqueles em que o grau do analfabetismo é menor, ou até praticamente nulo, como acontece, por exemplo, nos países escandinavos. Por esta razão, a extinção do analfabetismo, para a qual de algum modo estamos aqui contribuindo, é, e foi sempre, em Portugal, o problema máximo.

Senhor Presidente:

Costuma a nossa Colectividade apresentar públicamente, neste dia, a apreciação da Ex.^{ma} Câmara Municipal um resumo das ocorrências mais destacantes que, durante o ano decorrido, aqui tiveram lugar com marcada influência na vida económica da Casa e projecção indiscutível, tanto na sua vida espiritual como na missão social que nos incumbe desenvolver e à qual nos temos devotado, conforme o permite a nossa modesta competência.

Ora, neste momento, impõe-se-nos destacar um facto que a todos os outros sobreleva, excede e domina. Esse acontecimento merece todas as nossas atenções, justifica todo o nosso júbilo e provoca o nosso mais caloroso entusiasmo: quero referir-me, Senhor Presidente, à possibilidade que por fim se nos oferece de podermos concluir as obras deste edifício em que nos encontramos, nossa sede social, obras que foram iniciadas há 55 anos! Mais de meio século levou assim a concluir este edifício! Mas se um tão extenso período de trabalhos, tantas vezes interrompidos pela falta de recursos materiais, deve considerar-se demasiadamente longo, e como tal significativo da insuficiente protecção e modesto auxílio

facultado à Instituição, também, por outro lado, este largo tempo decorrido revela a tenacidade do esforço das Direcções da nossa Sociedade, que persistiram, sem desânimo, na ideia da conclusão deste edificio, até que se atingiu o fim desejado.

Vai, pois, a Sociedade Martins Sarmento ter a instalação condigna que merece, visto havermos conseguido, finalmente, a verba indispensável que tal nos permite realizar.

Essa verba obtida, mercê da persistência, que nunca nos desamparou, e da boa vontade com que fomos acolhidos, é bem expressiva da elevada consideração pública que a Casa atingiu e da compreensão do seu valor e alcance como instituição de Cultura.

A três entidades, especialmente, se fica devendo esta magnífica realização que nos permitirá concluir o nosso edificio: — ao Ministério das Obras Públicas, perante a benemérita participação do Estado, determinada pelo digno titular dessa Pasta, Sr. Prof. Eng.º Arantes e Oliveira, a exemplo de seus antecessores, e patrocinada pelo Ex.º Director Geral dos Serviços de Urbanização, nosso ilustre Consócio, Sr. Eng.º Manuel de Sá e Melo; à Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães, pelo rasgado gesto que V.ª Ex.ª e a digna Vereação da sua presidência tiveram, contribuindo também para o mesmo fim com a importante verba de 150.000 escudos, incluída no orçamento que regula as despesas camarárias do corrente ano; finalmente, à benemerência da prestigiosa Fundação Gulbenkian que, pondo à nossa disposição um valiosíssimo subsídio, será quem verdadeiramente vai colocar no lugar próprio a pedra angular, fecho da abóbada, sem o qual, ainda desta vez, não teria sido possível acabar a nossa grandiosa obra. Em lugar próprio do edificio, oportunamente, será inaugurada uma lápide que, em letras de bronze, ficará perpetuando a lembrança da magnánima generosidade dessas três entidades. Contamos poder fazê-lo em fins do próximo ano, visto já termos dado início aos trabalhos.

Aos Senhores Professores aqui presentes endereço a expressão sincera das minhas saudações, pelos magníficos resultados obtidos na sua missão do ensino, essa notabilíssima tarefa, tão difícil como delicada, de iluminar os cérebros infantis com a luz da razão e desenvolver a sua inteligência, modelando-a nos superiores princípios da moral e da bondade humana.

Em seguida o Sr. Presidente da Câmara proferiu o seu discurso:

Ex.º Senhor

Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento,
Minhas Senhoras e meus Senhores.

Mais uma vez me desloco a esta benemérita Instituição cultural, para presidir à Festa anual do 9 de Março, data que marca o nascimento de um dos maiores valores da nossa terra,

o sábio investigador Martins Sarmento. Sendo uma glória Vimaranesse, tornou-se, pela projecção e valor da sua obra nos domínios da investigação arqueológica, uma glória nacional.

Dentro da sua divisa de promotora da instrução popular, esta festa é dedicada todos os anos não só aos alunos das escolas do Concelho, para premiar a sua aplicação ao estudo, mas também aos seus dignos professores, pelo esforço despendido na administração do ensino.

Sublime missão esta, a de ensinar!

Quem trilhou os caminhos que levam à conquista dum título profissional, avalia bem quanto se reveste de benemerita e de abnegada essa difícil missão.

É bem um trabalho de modelação de almas, porque é na escola que começa a definir-se e a ter expressão o cérebro das crianças, ao receberem os primeiros ensinamentos.

São as primeiras luzes, em face das realidades futuras da existência.

E quantas vezes, pela vida fora, nós as sentimos gravadas como imagens quase recentes!

Não há ninguém, bem formado, que não recorde o seu primeiro professor!

É ele, quase sempre, que estabelece o primeiro contacto da vida da criança com o meio ambiente.

Na sua profissão, que é também sacerdócio, o professor tem uma grande missão a cumprir.

E cada vez ela se reveste de maior importância e responsabilidade, à medida que a civilização progride.

Na verdade, o grau de civilização de um povo, avalia-se pelo seu grau de cultura.

Por isso se empenhou afincadamente o Governo na campanha contra o analfabetismo, que a caminho de extinguir-se, marcará entre nós uma das maiores conquistas da nossa época.

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento:

Avalio bem o júbilo de V. Excia e de todos os seus dedicados colaboradores, ao sentirem aproximar-se a conclusão deste belo edifício.

Todos os vimaranenses que amam a sua terra, se devem sentir satisfeitos.

O que estava, não nos recomendava.

Por isso, o Município, ao pôr à disposição da Sociedade Martins Sarmento a verba de 150 contos, fê-lo de olhos postos no prestígio desta Casa, que o mesmo é dizer-se, no prestígio de Guimarães, tão grande é a projecção dos serviços por ela prestados à Cultura Nacional.

Aqui se realizam sempre as nossas grandes solenidades culturais e de dentro das suas paredes sai a sua magnífica *Revista*, justamente apreciada por nacionais e estrangeiros.

Ainda no ano passado, neste mesmo Salão, se encerrou com chave de ouro, o Festival Gilvicense de 1957.

Felicito V. Ex.^{cia}, Senhor Coronel Mário Cardozo, por ter visto coroados de êxito todos os seus esforços, despendidos a favor da conclusão deste edificio.

V. Ex.^{cia} não se poupou a canseiras nem a sacrificios.

Daqui a alguns meses, mais uma grande realização a nossa cidade ostentará.

Será mais um título de glória para Guimarães!

Senhores Professores:

Vão para V.^{as} Ex.^{cias}, e para os seus alunos, os meus melhores cumprimentos e os votos sinceros das maiores felicidades.

Felicito uns e outros, pois todos, como numa família, são merecedores da nossa consideração e aplauso, pelo contributo a favor duma causa que é a de preparar a geração de hoje para as grandes tarefas do futuro.

E quanto melhor preparada, melhor encarará as realidades.

Aos alunos hoje premiados, só lhes posso dizer que continuem a estudar, pois só deste modo se tornarão grandes e farão grande a própria Pátria.

Tenho dito.

Procedeu-se finalmente à distribuição dos prémios pecuniários, tendo sido contemplada com o prémio *Simão Costa*, a Ex.^{ma} Professora Senhora D. Natalina dos Anjos Araújo Ferreira, da Escola do Asilo de S.^{ta} Estefânia desta cidade, que maior número de alunos apresentou a exame.

Foram depois entregues mais os seguintes prémios pecuniários:

Prémio Dr. Apelino Guimarães, ao aluno da Escola Masculina das Caldas (S. João), que com menos idade fez exame de 2.^o grau em 1957, José Manuel Braga de Sousa Oliveira; *Zefertno Cardoso*, ao aluno da Escola Masculina de Pinheiro, Abílio Salgado Lopes; *Torres Carneiro*, ao aluno da Escola Masculina de Serzedelo, José Leite da Costa; *Francisco Jácome*, ao aluno de tipografia das Oficinas de S. José, José Portela de Araújo; *Francisco Fernandes Guimarães*, aos alunos da Escola Masculina de Urgeses, José António de Freitas Carvalho e José António Melo da Costa Guimarães; *Francisco dos Santos Guimarães*, às alunas da Escola Feminina de Urgeses, Maria da Conceição Mendes Teixeira e Maria da Luz Baptista Felgueiras; *D. Eulália Melo*, à aluna interna do Asilo de S.^{ta} Estefânea, Ana de Oliveira Martins; *Maria Pereira Martins*, à aluna interna do Asilo de S.^{ta} Estefânea, Maria de Lourdes Fernandes; *Ana Joaquina Pereira*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânea, Maria Celeste Afonso; *João de Melo*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Comercial), Fernando José Teixeira; *Joaquim de Oliveira Guimarães*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial), Serafim de Jesus Magalhães

Macedo; *Francisco Ventura Martins*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial), Bernardino da Silva Faria de Matos; *8.º Centenário da Fundação de Portugal*, ao aluno da aula de debuxo da Escola Industrial, Arnaldo Manuel Pinheiro Machado; *Dr. António Sardinha*, ao aluno do Liceu de Guimarães (6.º ano, Secção de Letras), Fernando José Miranda Peixoto; *Joaquim Pereira Mendes*, aos alunos das Escolas de Brito, Armindo Marques Martins e Rosa Marques da Silva; *Gaspar Lopes Martins*, ao aluno da Escola de Mesão-Frio, Manuel Augusto da Silva de Oliveira; *Amaro Lopes Martins*, à aluna da Escola de Mesão-Frio, Maria Filomena de Sousa Dias; *Maria Emília*, à aluna da Escola de Candoso (S. Martinho), Mariana de Almeida Rodrigues.

Em seguida foram contemplados com prémios de livros os alunos das escolas do Concelho abaixo mencionados:

ESCOLAS CENTRAIS DE GUIMARÃES: *Sexo masculino*, Alberto Manuel Brun da Costa e Francisco de Oliveira Freitas; *Sexo feminino*, Maria Eduarda Marinho da Mota e Emília Cardoso da Silva; *Escolas do Coração de Jesus*, Alberto Augusto Silveira da Fonseca Guimarães e Rosa das Dores Carvalho; *Internato Municipal*, João António de Almeida; *Oficinas de S. José*, (aula de letras), José Martins de Oliveira; *Oficinas de S. José*, (carpintaria), António Pereira; *Escola de S. Francisco*, Manuel Leite Novais; *Colégio de N.ª S.ª da Conceição*, Maria Emília de Castro Moura; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Maria Eduarda Fernandes Miranda.

ESCOLAS DAS DIVERSAS FREGUESIAS DO CONCELHO: *Abação (S. Tomé)*, Alexandre Félix Lopes e Maria Emília Lopes Pereira; *Airão (S. João)*, Manuel Martins de Oliveira e Maria do Carmo Alves de Oliveira; *Airão (Sta Maria)*, Armindo Marques Ferreira, Manuel Rodrigues de Oliveira e Maria da Glória Ribeiro Martins; *Arosa*, Francisco Lages Rodrigues, Marcelino Fernandes da Cunha e Maria de Jesus Lima Rodrigues; *Atães*, Jerónimo Teixeira de Castro e Felicidade da Silva Freitas; *Azúrem*, José Manuel Cardoso Cabral de Menezes, Armando Noélio da Silva Miranda, Maria Adelina Vieira da Silva e Maria dos Anjos Dias Pires; *Balazar*, Manuel Alcindo Vieira Fernandes e Maria da Conceição Oliveira Antunes; *Barco (S. Cláudio)*, José da Silva Antunes e Elda Maria Sampaio Pinto Lisboa; *Briteiros (S.º Estêvão)*, João da Cunha Marques e Maria da Conceição Marques Fernandes; *Briteiros (S.ª Leocádia)*, António Ferreira Mendes e Isaura de Oliveira Vieira; *Briteiros (S. Salvador)*, António de Castro da Silva; *Brito*, Armindo Izildo Mendes Ribeiro; *Caldas (S. João)*, José Augusto Pereira dos Santos Vilas Boas e Ana Martins Vieira; *Caldas (S. Miguel)*, Boaventura Fernandes de Oliveira, João David Pedrosa de Sousa e Maria do Céu Pinheiro Ribeiro; *Caldas (Teixugueiras)*, Benjamim Pinheiro Correia Lopes e Maria Cecília

Ribeiro de Freitas; *Caldelas*, Domingos de Oliveira Ribeiro, Maria José Ferreira Ribeiro e Maria Adelaide Gonçalves Esteves Aguiar; *Calvos*, Fernando Carneiro Freitas e Emília Lopes Martins; *Candoso (S. Martinho)*, Domingos da Cunha Oliveira e Maria Emília Pinheiro Pereira; *Candoso (S. Tiago)*, Rodrigo Leite Ribeiro Moura; *Castelões*, José António de Oliveira Rocha e Maria Luísa Meira Rodrigues; *Conde (S. Martinho)*, Vitor Manuel da Silva Alves e Maria da Glória da Silva; *Corvite*, Carlos Alberto da Mota Saraiva Pinheiro, Olívia da Mota Vaz Pinheiro e Fernando Teixeira Ferreira; *Costa (S.ta Marinha)*, Miguel da Silva Vieira, Teresa de Jesus Ribeiro Novais, Alzira Gonçalves Leite e António de Sousa Maciel; *Creixomil*, Domingos Martins da Silva, Rosa de Almeida Pinto e Fernando Manuel Pereira Malheiro Rodrigues; *Donim*, Albino da Conceição de Macedo Lourenço e Maria da Conceição Gomes Pereira; *Fermentões (S.ta Eulália)*, Maria Helena de Sousa Menezes Pacheco e Manuel Fernandes Lopes; *Gandarela*, José Manuel de Miranda Teixeira Bastos, Manuel da Silva Dias e Maria Alice Alves da Silva; *Gémeos (S.ta Maria)*, Manuel da Silva Alves e Maria Fernandes Henriques; *Gonça*, António da Silva Fernandes e Maria Teresa Alves da Silva; *Gondar*, Manuel Sampaio de Lemos e Maria Emília Marques da Costa; *Gondomar*, Manuel da Silva Raimundo e Maria do Carmo da Silva Barbosa; *Guardizela*, João Ribeiro e Gracinda Pereira Ribeiro; *Infantas (Vila Nova)*, Armando Leite Pereira Peixoto e Maria Beatriz Martins Correia; *Infias*, Manuel Pereira e Madalena Rita Neto Machado; *Leitões*, António de Oliveira Miranda e Maria de Fátima Martins Gonçalves; *Longos*, Manuel de Araújo; *Lordelo*, Armindo Claudio e Maria da Conceição Pereira de Carvalho; *Mesão-Frio*, Fernando Novais Ribeiro, Manuel de Sousa Pereira, Maria Odília Leite Ribeiro e Teresa de Jesus Gonçalves Ribeiro; *Moreira de Cónegos*, Albino Alves da Cunha, Maria da Glória Gomes de Castro e Armando Teixeira da Costa; *Moreira de Cónegos (Outelrinho)*, José Orlando Ferreira, Maria Eduarda de Sousa Oliveira Guimarães e Maria da Conceição da Silva Gonçalves; *Nespereira*, Domingos Salgado Pereira, Ermelinda da Conceição Fernandes do Souto e Joana da Silva Salgado; *Pencelo*, Joaquim da Costa Freitas e Joana de Jesus da Silva; *Pinheiro*, Domingos Salgado e Maria da Cunha; *Polvoreira*, José da Silva, Maria da Conceição Fernandes Pedro, Maria da Conceição Freitas da Silva e José Marques da Silva; *Ponte (Campelos)*, José da Silva Vaz, Maria Adelaide Duarte Ribeiro Dias, Teresa do Sameiro Gonçalves de Mota, Joaquina de Jesus Oliveira e Silva e Alfredo Nuno Fernandes Maia; *Ponte (S. João)*, Maurício Fernandes Sampaio e Maria Fernanda Pereira de Freitas; *Prazins (S.ta Eufémia)*, Fernando Rodrigues Braga e Maria Fernanda Pereira Caldas Ribeiro *Rendufe*, Fernando Pereira Novais Fernandes e Fernanda de Matos Macedo; *Ronfe*, José Joaquim Salazar de Sousa Lobo e Maria Emília Martins de Oliveira; *Ronfe (Casa do Povo)*, Abílio Fernandes da Silva; *Sande (S. Clemente)*, David Mendes de Lemos e Maria de Belem Mendes Lemos; *Sande (S. Lourenço)*,

António da Silva e Maria da Conceição da Silva Freitas; *Sande (S. Martinho)*, Fernando Ferreira e Olga Maria Gomes Martins Mendes; *Sande (S. Martinho) Rocha*, Luís Fernando de Oliveira Gonçalves e Olga Maria Gomes Martins Mendes; *Sande (Vila Nova)*, Gracinda Mendes da Silva; *S. Torquato*, João Gonçalves da Silva e Maria da Conceição de Oliveira; *Selho (S. Cristóvão)*, António de Oliveira Faria, Belmiro de Almeida, Maria Emilia da Cunha Gomes e Emilia da Conceição Pereira Alves; *Selho (S. Jorge)*, Manuel Salgado Vaz e Maria Ricardina Fontão Ribeiro; *Selho (S. Lourenço)*, Vitorino Soares de Faria e Lúcia de Jesus Pereira Novais do Vale; *Serzedelo*, Rosa Machado de Azevedo e Antónia Lúcia Salazar Oliveira; *Serzedo*, Manuel de Sousa Mendes a Maria Felisberta da Cunha Ribeiro; *Silvares*, Joaquim Alves Ribeiro, Fernando Jerónimo de Lemos, Maria Lúcia Mendes Pereira e Custódia Pereira; *Souto (S.ta Maria)*, José Macedo de Sousa e Camila de Macedo; *Souto (S. Salvador)*, Fernando Fernandes Ribeiro e Maria da Conceição da Silva; *Taboadelo*, Domingos Salgado Alves e Camila Mendes Faria; *Tágilde*, João da Costa e Maria da Glória Henriques Peixoto; *Vermil*, António Carneiro Barbosa e Maria da Esperança Ferreira de Sousa; *Vizela (S. Paio)*, Luís de Abreu Leite e Maria Germana Salgado de Oliveira.

A todas as crianças premiadas foi também distribuído um pequeno lanche.

Sessão de 29 de Março

Presentes todos os Directores, à excepção dos Ex.^{mos} Snrs Castro Ferreira e Alberto Costa, que justificaram as suas faltas. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da Sessão anterior. Seguidamente procedeu-se à leitura do expediente:

Um convite da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, para a Sociedade se fazer representar na sessão solene comemorativa do 81.º aniversário da fundação daquela benemérita agremiação. Representou a Sociedade M. S. o Sr. Dr. Augusto Cunha, vice-presidente da nossa Instituição.

Um convite do Ex.^{mo} Presidente do Centro de Recreio Popular n.º 26 da F. N. A. T. para a Sociedade assistir a uma Conferência a realizar na sede daquele organismo pelo ilustre Advogado Sr. Dr. Hugo de Almeida, que versará o tema «Padre José Maria Baptista Felgueiras — um Mártir da Caridade». Assiſtiu pela Sociedade o Sr. Alberto Braga.

Um convite do Grupo recreativo e cultural «20 Arautos de D. Afonso Henriques», para assistência a uma palestra que, na sede daquele Grupo, realizaria o publicista Sr. A. L. de Carvalho, subordinada ao tema «Lendas e narrativas históricas de Guimarães». Assistiu pela Sociedade o Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite do Instituto Alemão, de Lisboa, para a Sociedade se fazer representar na abertura da Exposição comemorativa do falecido Dr. Georg Leisner, e assistir à Conferência que ali realizaria o insigne Prof. Dr. Mendes Correia sobre «A contribuição alemã para a Arqueologia em Portugal».

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães para a Sociedade se fazer representar, no dia 2 do próximo mês de Abril, na recepção a Sua Excelência o Senhor Ministro da Justiça que, pelas 11 horas desse dia, viria a esta cidade inspecionar as obras em curso do Palácio da Justiça. Foram designados para representarem a nossa Sociedade os Srs. Alberto Braga e Casimiro Martins Fernandes.

Um pedido da «Römisch-Germanische Kommission des Deutschen Archäologischen Instituts» de Frankfurt a. M., para lhe ser enviado um exemplar da monografia *Citânia de Britteiros e Castro de Sabroso* (4.^a ed., 1956). Deferido.

Entrando no uso da palavra, o Snr. Presidente disse que no passado dia 19 do corrente mês de Março se completava um século após o nascimento de um Vimaranesse dos mais Ilustres do seu tempo e ao qual a nossa Sociedade ficara devendo inestimáveis serviços — o Dr. Joaquim José de Meira. Sócio efectivo desta Casa desde a sua fundação, presidiu 11 anos à Direcção da mesma, pela última vez em 1928, tendo sido, em 1902, proclamado sócio honorário por proposta do insigne Abade de Tãgilde, então presidente da nossa instituição.

Em 9 de Março de 1901, data da festa anual da Soc. M. S., o Dr. Avelino da Silva Guimarães, que fora um dos sócios fundadores da Sociedade, e então se encontrava retido no leito por grave doença que dentro em pouco o vitimaria, enviava à Direcção uma carta contendo as seguintes nobilíssimas palavras de merecido elogio a Joaquim de Meira, que ficaram registadas na acta da sessão de 18 de Junho de 1902, data da sua elevação à categoria de Sócio Honorário:

«É um veterano desta casa, veterano benemérito como todos reconhecem. Desde o começo da existência desta prestante associação, foi sempre visto

este cidadão vimaranense nas primeiras fileiras das campanhas do progresso moral, que tem travado esta acreditada corporação; na exposição de Guimarães foi um dos mais entusiastas; na expansão do ensino público foi a alma e o inexcedível propugnador e sustentáculo do Instituto Escolar, precursor da Escola «Francisco de Holanda» e Seminário da Oliveira; nos actos mais importantes da existência desta Sociedade, como conferências públicas, colaboração na «Revista», bazar de benefício, constituição da biblioteca, Escolas de «João de Deus»..., em todos os actos importantes, em todas as iniciativas fecundas mais ou menos duradouras e eficazes, sempre ocupou um lugar distinto, ou iniciando, ou colaborando, ou protegendo em posição oficial ou particular, o distinto professor, o excelente médico, o exemplar cidadão vimaranense, o Dr. Joaquim José de Meira.

Cidadão prestante, sócio dedicadíssimo, aman-tíssimo do progresso de Guimarães, os seus serviços são de tal quilate que reconhecer-lhos proclamando-o sócio honorário da gloriosa corporação, não será somente praticar um acto de evidente justiça, mas honrar-se a Sociedade a si mesma».

Eram inteiramente justos estes elogios que há 57 anos o ilustre advogado Avelino da Silva Guimarães, também presidente da Direcção da Sociedade durante quatro anos, dedicara ao Dr. Joaquim de Meira, então no vigor da actividade, ajudada por um talento invulgar.

Na «Revista de Guimarães», da qual foi Director durante dois anos (1900-1901), deixou o Dr. Joaquim de Meira diversos artigos da sua especialidade médica sobre sanidade, história dos hospitais de Guimarães, etc.; e ainda neste órgão cultural da Sociedade ficaram transcritos muitos dos discursos que pronunciou sobre educação, nas festas anuais da Instituição, bem como a alusão a uma Conferência que em 1883 aqui pronunciou sobre a nossa Agricultura, o seu estado de atraso e os meios de a melhorar.

Faleceu em 25 de Junho de 1931. Depressa os mortos são esquecidos, e os serviços que em

vida prestaram, os actos de benemerência que praticaram em breve tempo se desvanecem e apagam da lembrança das gerações posteriores. Justo é, pois, que, na passagem do Centenário do nascimento de tão ilustre vimaranense, esta Sociedade, que tantos serviços lhe ficou devendo, rememore e registre esta data na acta da presente sessão, avivando assim a chama valiosa da saudade e da gratidão que ainda conserva deste bom servidor da Colectividade. Todos os presentes apoiaram estas nobres palayras do Sr. Presidente.

Ainda sobre a passagem do Centenário do Dr. Joaquim José de Meira, foi lido pelo Secretário o seguinte officio do Sr. Presidente do «Rotary Clube de Guimarães»:

Guimarães, 13 de Março de 1958

Ex.^{mo} Snr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento
GUIMARÃES

Ex.^{mo} Sr.

Venho comunicar a V. Ex.^a que na reunião habitual do meu Clube, que ontém se realizou, foi evocada a figura do inclito Vimaranense Doutor Joaquim José de Meira, a propósito da próxima passagem do 1.^o centenário do seu nascimento.

Não desconhecemos os altos serviços prestados à terra, de que era ilustre Filho, por aquele Cidadão que foi um dos fundadores e dos mais dedicados servidores dessa prestimosa Instituição. Por isso mesmo a data do seu 1.^o Centenário não poderia ser olvidada por este Clube que, dentro dos princípios Rotários que o regem, presta culto de muita admiração às figuras que mais se tenham notabilizado pelo seu aprumo moral e altas qualidades de inteligência.

Se é certo que V. Ex.^a e todos os seus ilustres colaboradores na Obra de Martins Sarmiento se devem sentir orgulhosos por o contarem entre o número d'Aqueles que tão altos serviços prestaram à Sociedade e à Cultura, da figura prestimosa do Doutor Joaquim José de Meira, não menos orgulhosos nos sentimos nós por havermos conhecido ainda tão ilustre Vimaranense, a cuja memória prestamos agora a homenagem da nossa admiração e do nosso reconhecimento.

Digne-se Vossa Excelência aceitar e transmitir a seus distintos Colegas os meus respeitosos cumprimentos.

Com os protestos da mais alta consideração me subscrevo,

O Presidente,

(ass.) *Antonino Dias Pinto de Castro*

Também o semanário local «Notícias de Guimarães» de 16 do corrente, inseriu um belo artigo do nosso colega na Direcção da Sociedade, Sr. Alberto Vieira Braga, recordando, em perfil bem vincado, a prestigiosa figura de Joaquim de Meira.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que em 3 do corrente enviara à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães o seguinte officio:

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Vai a Sociedade Martins Sarmiento, a que V. Ex.^a nos dá a honra de pertencer, como digno consócio e membro da Direcção, consagrar o Volume da «Revista de Guimarães» relativo ao corrente ano, à Memória do saudoso Escriitor Doutor Eduardo d'Almeida.

Vimaranense dos mais illustres, da gloriosa estirpe de Sarmiento, Alberto Sampaio, Abade Tâgilde, Conde de Arnoso, João de Meira e Alfredo Pimenta — bem merece dos seus conterrâneos e desta Sociedade, que ele tanto amou e bem serviu, todas as homenagens que à sua Memória são devidas.

O Volume que lhe é dedicado, e cuja composição e impressão já tiveram início, insere colaboração selecta de muitos dos mais destacados Homens de Letras do País, tendo portanto esta edição de dispor de um número de páginas muito superior ao que usualmente os volumes do órgão cultural desta Sociedade contém. Consequentemente, uma edição de custo bastante mais elevado do que o normal.

Nestes termos, vínhamos rogar-lhe se dignasse determinar que essa Ex.^{ma} Câmara, a que V. Ex.^a tão dignamente preside, subsidiasse a publicação deste Número Extraordinário da nossa Revista, associando-se, desse modo e pelos Serviços do Pelouro da Cultura, à justa consagração do Nome illustre do insigne Vimaranense, que à data do seu falecimento era também prestimoso Funcionário do Município, como seu Consultor jurídico.

Confiado na anuência de V. Ex.^a e da digna Vereação da sua presidência a este pedido, que supomos atendível, creia-nos Senhor Presidente, mais uma vez muito gratos pelos auxílios que nunca tem recusado à nossa prestigiosa Instituição.

A bem da Nação

Guimarães e Sociedade Martins Sarmiento,
3 de Março de 1958.

O Pres. da Direcção da Soc. M. S.
(ass.) Mário Cardozo.

Na mesma data enviara igualmente ao Ex.^{mo} Presidente do Instituto de Alta Cultura o officio que a seguir se transcreve:

Ex.^{mo} Senhor Presidente do Instituto de Alta Cultura
LISBOA

Passa, no corrente ano, a data do Centenário do nascimento do glorioso Investigador que foi o Doutor José Leite de Vasconcelos.

Sábio de elevado renome, que tanto soube honrar Portugal nos mais consagrados meios científicos de todo o mundo, bem merece dos seus concidadãos as homenagens que à sua Memória são devidas, e muito especialmente de todas as Instituições portuguesas de Cultura.

Nestes termos, a nossa Sociedade, de cujo insigne Patrono, Martins Sarmiento, o sábio Leite de Vasconcelos foi devotado amigo e companheiro de trabalho no mesmo campo de estudos, julga-se no dever indeclinável de prestar também o seu concurso às consagrações que, pelos organismos culturais e officiais do País, vão ser dedicadas ao benemérito fundador do nosso opulento e valiosíssimo Museu Etnológico de Lisboa.

E assim, tenciona a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento dar à publicidade, no corrente ano, um Volume Especial, anotado e ilustrado, de Homenagem à Memória do sábio investigador, contendo importantíssima correspondência científica que ele trocou, durante longos anos, com o seu glorioso confrade Martins Sarmiento. Será esta, estamos certos disso, uma homenagem condigna dos dois insignes Homens de Ciência e da nossa Instituição.

Mas, como tal colaboração nos acarreta dispêndios extraordinários, que excedem as possibilidades actuais desta Colectividade, assoberbada com as despesas de conclusão do edificio da sua sede social, vínhamos rogar a V. Ex.^a nos concedesse, por esse Instituto de Alta Cultura, um subsídio para ajuda da edição da referida obra, cujo orçamento se eleva a cerca de 15.000\$00 escudos.

Trabalhos tipográficos desta natureza e responsabilidade, levam, como V. Ex.^a sabe, muito tempo a elaborar, pelo que rogávamos nos informasse, com a brevidade possível, se poderemos ou não contar com o auxilio desse Instituto, para assim tomarmos uma resolução acerca desta nossa iniciativa.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a respeitosos cumprimentos, esperando o bom deferimento deste pedido.

A bem da Nação

Guimarães e Sociedade Martins Sarmiento,
3 de Março de 1958.

O Pres. da Direcção da Soc. M. S.
(ass.) *Mário Cardozo*

Informou ainda o Sr. Presidente ter recebido da Academia Portuguesa da História uma circular convite para apresentar qualquer Comunicação ao «Congresso Internacional de História dos Descobrimentos», a realizar em 1960, na data da Comemoração do V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

Deu também conhecimento o Ex.^{mo} Presidente de que, por circular recebida do Instituto Internacional de Estudos Lígures, cujo director é o conhecido Professor Nino Lamboglia, se realizaria, desde 29 de Junho a 2 de Julho, o II Congresso Internacional de Arqueologia Submarina, em Albenga — Alassio (Itália).

Pedindo a palavra, o Sr. Director das propriedades, comunicou que o Ex.^{mo} Director-Geral dos Serviços de Urbanização, por seu despacho de 10 do corrente mês, havia autorizado a inclusão, na presente 3.^a fase da obra de conclusão do edifício da nossa Sociedade, da parte que ainda faltava considerar e orçamentar, dentro dos trabalhos em curso, ou seja — a fachada do lado poente, salão de leitura e sala correspondente do réz-do-chão destinada a museu. Obtidos que sejam, portanto, do Ex.^{mo} Arquitecto e nosso Consócio Sr. David Moreira da Silva, os elementos necessários (plantas, alçados, e pormenores), será esse resto da obra orçamentada nos serviços de Urbanização do Distrito, e a totalidade dos trabalhos comparticipada pelo Estado, levando-se assim a final todo o edifício.

O Sr. Alberto Braga comunicou que se havia estabelecido a permuta entre a nossa Revista e uma nova publicação, a Revista jugoslava intitulada «Archaeologia Iugoslavica».

Por proposta do mesmo Director foi admitido sócio efectivo da nossa Colectividade o Sr. Félix Fernandes Marques, muito digno professor de Ensino Primário na Escola de S. Salvador de Briteiros.

E, nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

Sessão de 30 de Abril

Presentes os Senhores Coronel Mário Cardozo, Dr. Augusto Cunha, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Em seguida o Sr. Secretário procedeu à leitura do seguinte expediente:

Um convite da Direcção do Museu Regional de Alberto Sampaio para assistência à abertura da Exposição itinerante de algumas obras de Pintura do Museu Nacional de Arte Contemporânea que naquele Museu Regional, seria apresentada pelo Escultor Sr. Diogo de Macedo, director do referido Museu Nacional. A Sociedade foi representada pelo Vice-Presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Direcção do Centro de Recreio Popular n.º 26 da FNAT para assistência à conferência que na sede daquele Centro realizaria o médico Sr. Dr. Júlio Soares Leite, versando o tema «A saúde na oficina e no lar». Representou a Sociedade o Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite do Sr. Comandante do Batalhão 13 da Legião Portuguesa para assistência a uma Missa na igreja de N.ª S.ª da Oliveira em acção de graças pela passagem do 3.º aniversário da entrada do Sr. Dr. António de Oliveira Salazar para o Governo da Nação. Representou a Sociedade o Sr. Manuel Alves de Oliveira, secretário.

Um convite da conhecida Casa portuense de Santos & Irmãos, com oficina de douradores, para assistência à inauguração de uma Exposição de Arte no Salão Silva Porto, à Rua de Cedofeita daquela cidade, homenagem póstuma a Mestres das Artes Plásticas que foram clientes da referida casa, a qual completa no corrente ano o centenário do seu labor industrial. Resolvido comparecer e agradecer.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente, Coronel Mário Cardozo, lembrou que, em meados do ano de 1956 a pedido e sugestão de um arqueólogo inglês tinha solicitado do Ministério da Educação Nacional, por intermédio da Junta Nacional de Educação Nacional, de que faz parte como vogal, autorização para que uma Brigada inglesa de Estudos Arqueológicos chefiada pelo Professor da Universidade de Oxford, Sr. Dr. Christopher Hawkes pudesse efectuar algumas escavações num dos «castros» do Norte de Portugal, em colaboração com um arqueólogo português, que estabeleceria a ligação da Brigada com o Ministério da E. N., e sob a condição

da assistência e participação de estudantes universitários portugueses de Arqueologia nos trabalhos de campo a realizar.

Essa autorização superior fora concedida e ficara assente que a Missão inglesa viria a Portugal na Primavera de 1957. O Prof. Hawkes, porém, não pôde deslocar-se de Inglaterra a Portugal no ano findo, e pediu a transferência das escavações para o ano corrente, a qual foi autorizada. Nestas condições, recebera em Março findo uma comunicação do Prof. Hawkes, informando-o de que no dia 1 do corrente chegaria a Guimarães, acompanhado da Dr.^a Miss Iliid Anthony, directora do «Verulamium Museum» de St. Albans, e do estudante da Univ. de Oxford, Nicolas Hawkes. Efectivamente a Brigada apresentou-se nesta cidade no referido dia, sendo recebida e acompanhada por ele, presidente desta Sociedade, tendo as escavações sido realizadas no Castro de Sabroso, desde o dia 2 a 11 do corrente, e que dos resultados dessas explorações daria pormenorizado relatório, para ser publicado no volume do ano corrente da *Revista de Guimarães*.

Seguidamente o Sr. Presidente comunicou que tinham sido coroadas de êxito as petições que fizera de subsídios à Câmara Municipal de Guimarães, para as despesas com o volume especial do corrente ano, da *Revista de Guimarães*, consagrado à memória do saudoso Dr. Eduardo d'Almeida; e ao Instituto de Alta Cultura para a reedição, em volume especial, da Correspondência do Dr. Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento, comemorando a passagem do centenário do nascimento do insigne autor das *Religiões da Lusitânia*. Desta forma a Sociedade recebera da Ex.^{ma} Câmara Municipal a quantia de 8.000 escudos e do Instituto de A. C. a quantia de 10.000 escudos. Propunha que na acta desta sessão se transcrevesse na íntegra a correspondência trocada com aquelas entidades que é do seguinte teor:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento
GUIMARÃES

Tenho a honra de informar V. Ex.^a que esta Câmara Municipal em sua reunião realizada em 19 do mês findo, deli-

berou subsidiar com a quantia de 8.000\$00 o número especial da *Revista de Guimarães* que a Sociedade da mui digna presidência de V. Ex.^a vai editar exaltando a múltipla personalidade do que foi consultor jurídico desta Câmara, Doutor Eduardo d'Almeida

Apresento a V. Ex.^a os meus cumprimentos.

A bem da Nação.

Paços do Conselho de Guimarães, 19 de Abril de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal

(ass) *Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.*

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de
GUIMARÃES

Acusando a recepção do prezado officio de V. Ex.^a n.º 451/S — Proc. 32, de 19 do corrente, venho em nome da Sociedade Martins Sarmiento, agradecer penhoradamente a V. Ex.^a e à muito digna Vereação de sua presidência a generosa atenção dispensada ao pedido que em nosso officio n.º 86 de 3 de Março findo apresentamos a essa Ex.^{ma} Câmara, concedendo nos assim a verba de 8.000\$00 esc. destinada a subsidiar o Volume da « Revista de Guimarães » consagrado à memória do Dr. Eduardo d'Almeida.

Tornando possível e associando-se a essa homenagem dedicada ao ilustre Vimaranesense e antigo presidente desta Colectividade, a Câmara Municipal de Guimarães praticou igualmente um nobilíssimo acto de civismo baírrista, exaltando a memória de quem dignamente soube servir e honrar a sua terra natal.

Bem haja pois V.^a Ex.^a por tão inteligentemente ter sabido fazer justiça a quem a merece, dando assim um alto exemplo de gratidão e de respeito pelos altos valores do Espírito, sem esquecer simultaneamente as necessidades de progresso material da terra que tão prestigiosamente vem servindo em todos os campos da sua incansável actividade.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.^a Ex.^a respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação.

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento,
22 de Abril de 1958.

O Pres. da Direcção da Soc. M. Sarmiento,

(ass) *Mário Cardozo*

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento

GUIMARÃES

Comunico a V. Ex.^a que a Direcção deste Instituto, em sessão de 17 de Março último, resolveu conceder o subsídio de 10.000\$00 à Sociedade Martins Sarmiento, para ajuda da

edição, no corrente ano, de um volume especial, anotado e ilustrado, de homenagem à memória do investigador Doutor José Leite de Vasconcelos.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a os meus cumprimentos.

Lisboa, 19 de Abril de 1958

A bem da Nação
Pel'O Secretário
(ass.) *Silva-Passos*

Ex.^{mo} Senhor Dr. A. de Medeiros Gouveia
Secretário do Instituto de Alta Cultura
LISBOA

Acuso a recepção do prezado officio de V.^a Ex.^a n.º 2-2447, 58/1349 de 19 do corrente, e venho agradecer o bom deferimento que a esse douto Instituto de Alta Cultura mereceu o pedido formulado por esta Sociedade em seu officio n.º 76 de 3 de Março findo, concedendo-nos um subsídio de 10.000\$00 escudos, que já recebemos.

Rogo a V.^a Ex.^a o favor de apresentar ao Ex.^{mo} Presidente desse Instituto, Sr. Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, a expressão do nosso mais profundo agradecimento pela maneira benévola como são acolhidas as solicitações apresentadas pela Sociedade Martins Sarmento, a que S.^a Ex.^{cia} pertence, na qualidade de um dos nossos mais ilustres e beneméritos Consócios Honorários.

Oportunamente enviaremos a esse Instituto a quantidade de exemplares da obra subsidiada, de harmonia com o estipulado no contrato firmado em 18 do corrente.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.^a Ex.^a respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação
Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento,
21 de Abril de 1958.

O Presidente da Direcção da Soc. M. Sarmento,
(ass.) *Mário Cardoso*

Todos os Directores presentes se congratularam com o auxílio dispensado à nossa Colectividade por aqueles organismos officiais.

O Sr. Director da Biblioteca, pedindo a palavra comunicou que também a Ex.^{ma} Câmara Municipal tinha enriquecido os documentos do nosso Arquivo de Manuscritos com a oferta de 9 cartas políticas do estadista João Franco ao falecido industrial vimaranense Eduardo Manuel de Almeida. Resolvido agradecer.

Informou mais que igualmente o nosso consócio Sr. Torquato Mendes Simões havia oferecido ao

Arquivo da Sociedade um curioso manuscrito iluminado, constituindo o *Auto de Posse* comemorativo do Cinquentenário das Festas Nicolinas dos Estudantes de Guimarães, em 1945, documento precioso não só pelos formosos versos que contém da autoria do oferente, como pelo esmero da composição artística do manuscrito. Resolvido arquivar e agradecer.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão de 31 de Maio

Presentes os Snrs. Coronel Mário Cardozo, presidente, e os vogais Alberto Vieira Braga, Casimiro Martins Fernandes, Alberto Costa e Manuel Alves de Oliveira, Secretário.

Aberta a sessão, lida e aprovada a acta da Sessão anterior, foi dado conhecimento do expediente constante do seguinte:

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães, para assistência à recepção a prestar a Sua Excelência o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, que em 10 do corrente viria a Guimarães inaugurar um bairro de moradias de renda económica mandado edificar na freguesia suburbana de S. Pedro de Azurem pelo benemérito industrial e sócio da nossa Colectividade, comendador Sr. Alberto Pimenta Machado. O convite fora aceite e em devido tempo agradecido, tendo a Sociedade sido representada pelo Vice-Presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da «Ala de Guimarães» da Mocidade Portuguesa para assistência a uma Missa campal a celebrar no dia 1 de Junho na Capela de S. Miguel do Castelo junto do Paço dos Duques de Bragança, para comemorar o encerramento das actividades daquele agrupamento no presente ano lectivo. Resolvido que a Sociedade fosse representada pelo Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um officio do novo Director da Escola Industrial e Commercial de Guimarães, Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá concebido nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Senhor
Director da Sociedade Martins Sarmento
GUIMARÃES

Ao assumir definitivamente a Direcção deste estabelecimento de ensino saúdo V. Ex.^a, protestando a minha mais alta consideração por essa benemérita instituição de cultura, que através dos

tempos tem honrado Guimarães e a Nação. E porque, no passado, sempre timbraram pela cordialidade as relações entre a Sociedade Martins Sarmento e esta Escola, desde já pode V. Ex.^a contar com toda a nossa leal colaboração, em tudo que possa contribuir para elevar Guimarães e as suas instituições de cultura.

A bem da Nação
O Director,
(ass.) *Daniel Nunes de Sá*

Ao que a Sociedade respondera no officio que igualmente se transcreve:

Ex.^{mo} Senhor
Dr. Daniel Nunes de Sá
M.^o Ilustre Director da
Escola Industrial e Comercial de
GUIMARÃES

Venho acusar a recepção do prezado officio de V.^a Ex.^a n.^o 208/58-L 26, de 9 do corrente, que penhoradamente agradeço em nome da Direcção desta Sociedade a que tenho a honra de presidir.

Saúdo V.^a Ex.^a e apresento-lhe as minhas sinceras felicitações por lhe ter sido entregue superiormente a Direcção desse estabelecimento de ensino, de tão prestigiosas tradições escolares.

V.^a Ex.^a ocupa assim o lugar que de direito lhe pertence pela sua alta competência profissional e pelo seu espirito de organizador e disciplinador, e portanto não só a Escola que V.^a Ex.^a dirige, como a Cidade de Guimarães devem considerar-se de parabéns.

No que esta Sociedade Martins Sarmento, Instituição Cultural a que V.^a Ex.^a nos dá a honra de pertencer, possa ser útil à Escola que V.^a Ex.^a dirige, creia, Sr. Professor, que nos encontrará sempre à sua disposição.

A bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento,
10 de Maio de 1958.

O Presidente,
(ass.) *Mário Cardozo*

Entrando no uso da palavra o Sr. Presidente comunicou que tendo, no dia 16 do mês findo, enviado à Junta de Província do Minho o officio que na acta fica transcrito, pedindo um subsidio para auxiliar a nossa Sociedade a solver os pesados encargos inerentes às funções culturais da instituição, essa petição obtivera o melhor acolhimento, tendo aquela Junta concedido benemèritamente à nossa Colectividade a quantia de 6.000 escudos, que seriam pela Direcção desta casa applicados nas des-

pesas a realizar com a reedição das « Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento », a que já fizemos referência na acta da sessão do mês findo. Segue-se a transcrição da correspondência trocada entre a Sociedade e aquele organismo provincial:

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Junta de Província do Minho

BRAGA

A Sociedade Martins Sarmiento, veneranda instituição vimaranense cujos serviços à causa da instrução e da educação populares são bem conhecidos, procura constantemente desenvolver o campo das suas actividades culturais, no sentido de bem cumprir a finalidade que presidiu à generosa ideia dos beneméritos fundadores desta Casa.

Luta, porém, com as dificuldades que lhe advêm de ser obrigada a restringir-se a um orçamento extremamente exíguo, que aliás, na hora presente, se encontra quase totalmente obsoleto pelo encargo da comparticipação com o Estado nas obras de conclusão do edificio da sua sede social.

Nestes termos, e como, para acudirmos a estas despesas materiais, temos necessariamente de prejudicar os encargos inerentes às funções culturais da nossa Colectividade, que não devem ser esquecidas nem proteladas em instituições desta índole, vimos solicitar da Junta de Província a que V.^ª Ex.^ª dignamente preside um qualquer subsidio eventual, que viria sem dúvida contribuir para melhorar as dificuldades económicas em que, neste momento, a Sociedade Martins Sarmiento se encontra.

Agradecendo desde já a atenção que V.^ª Ex.^ª se digne dar a este pedido, apresento-lhe, Senhor Presidente, os meus respeitosos cumprimentos,

A bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento, 16 de Abril de 1958.

O Pres. da Direcção da
Soc. M Sarmiento,

(ass.) *Mário Cardozo*

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento

GUMARÃES

Satisfazendo o solicitado no officio de V.^ª Ex.^ª n.º 86, de 16 de Abril findo, junto envio o cheque da C. G. D. C. P. n.º N-002569 da importância de 6.000\$00, subsidio eventual que este corpo

administrativo, na sua última reunião ordinária, deliberou conceder a essa prestimosa Instituição Cultural, para os fins designados no citado officio de V. Ex.^a

A bem da Nação

Braga, 2 de Maio de 1958

O Presidente,

(ass.) *Felicíssimo António do Vale Rêgo Campos*

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Junta de Província do Minho

B R A G A

Acuso a recepção do prezado officio de V.^a Ex.^a n.º 198 Proc. 13, de 2 do corrente, juntamente com o cheque de 6.000\$00 esc. (seis mil escudos) n.º 2569, sobre a Caixa Geral de Depósitos, e venho agradecer em nome da Sociedade Martins Sarmento, a que tenho a honra de presidir, o bom deferimento que a essa Junta de Província mereceu o pedido formulado pela nossa Instituição, em officio n.º 86 de 16 de Abril findo.

Queira V.^a Ex.^a aceitar, e os restantes membros dessa Junta de Província, a expressão do nosso maior reconhecimento pela maneira benévola como têm sido acolhidas as solicitações apresentadas pela Sociedade Martins Sarmento, no intuito de bem servir a causa da instrução e da educação populares, missão a que esta Casa de Martins Sarmento se tem devotado sempre, desde a sua fundação, há perto de 80 anos. Bem haja pois V.^a Ex.^a e os seus dignos colaboradores pela maneira inteligente como tem auxiliado esta instituição cultural.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.^a Ex.^a respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento,
9 de Maio de 1958.

O Presidente da Direcção da
Soc. M. Sarmento,

(ass.) *Mário Cardozo*

Comunicou em seguida o Sr. Presidente que, com data de 24 do corrente se recebera um officio do Ex.^{mo} Secretário-Geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, Sr. Prof. Dr. António de Almeida, informando que, desde 23 a 28 de Junho próximo futuro, se repetiria, pela 30.^a vez, a «Semana do Ultramar», patriótica jornada de propaganda ultrama-

rina, que em todas as instituições portuguesas tem encontrado sempre carinhoso apoio; e que, nestas circunstâncias, aquele Secretário-Geral pedira para se dar publicidade à notícia, que nesta acta fica transcrita e é do teor seguinte:

SEMANA DO ULTRAMAR DE 1958

A Sociedade de Geografia promove a realização de mais uma «Semana do Ultramar», no período que decorre de 23 a 28 de Junho.

Sua Excelência o Senhor Presidente da República dignou-se aceitar o convite para presidir à Sessão Solene de inauguração que se realizará na sala «Portugal» daquela instituição.

Foi escolhido para tema da «Semana» deste ano a «Investigação Científica no Ultramar Português». No entanto, desde os assuntos históricos e espirituais aos problemas sociais e económicos relacionados com as Províncias Ultramarinas, tudo poderá constituir matéria a versar nesta patriótica jornada de propaganda.

A fim de facilitar aos participantes que desejem ocupar-se do tema proposto, a Sociedade de Geografia vai editar uma brochura que lhes será oferecida, quando solicitada. A Sociedade dispõe ainda de monografias publicadas em «Semanas» anteriores, que poderá fornecer aos participantes que se proponham tratar da correspondente matéria.

A Secretaria da Sociedade pede às entidades que ainda não receberam o boletim de inscrição na «Semana» de 1958, e desejarem colaborar nesta patriótica iniciativa, o favor de se lhe dirigirem. Serão imediatamente atendidas essas solicitações.

Espera-se que a «Semana do Ultramar» do corrente ano tenha um relêvo e uma projecção não inferiores aos das dos anos precedentes.

Resolvido colocar o texto desta notícia na Sala de Leitura da Sociedade, para que todos os nossos consócios possam tomar conhecimento dela, e publicá-la mais tarde no volume da *Revista de Guimarães*.

O Sr. Presidente comunicou ainda que tendo recebido do Ex.^{mo} Comandante da 1.^a Região Militar, Sr. General Joviano Lopes, um ofício, pedindo-lhe para consentir na inclusão do seu nome num agrupamento cultural designado «Grupo de Amigos do Museu Militar do Norte», no qual já estavam inscritas numerosas personalidades, Museu esse

a instalar oportunamente no Castelo de S. João Baptista da Foz do Douro, respondera nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Senhor
Comandante da 1.^a Região Militar
PORTO

Meu General:

Com o maior prazer me apresso a acusar a recepção do officio circular de V.^a Ex.^a, n.º 23858, de 9 do corrente, que muito penhoradamente agradeço e ao qual respondo.

A inclusão do meu modesto nome de estudioso no «Grupo de Amigos do Museu Militar do Norte» constitui para mim uma subida distinção que ao benévolo convite de V.^a Ex.^a fico devendo.

Pode pois V. Ex.^a contar comigo e com a Instituição cultural a cuja Direcção tenho a honra de presidir para tudo quanto possa ser-lhe útil, e designadamente, no caso presente, para de qualquer modo contribuir para o engrandecimento e prestigio do novo Museu Militar, cuja fundação representa uma iniciativa de excepcional importância e relevo, que muito honra quem a tomou.

Queira pois V. Ex.^a, meu General, dispor como lhe aprouver do meu insignificante préstimo, como seu muito grato, respeitador e devotado servidor.

A bem da Nação

Guimarães e Sociedade Martins Sarmento.
23 de Maio de 1958.

O Pres. da Direcção da Soc. M. S.
(ass.) *Mário Cardozo*

Pedindo a palavra, o Sr. Tesoureiro, Casimiro Martins Fernandes, comunicou que já se havia recebido a 1.^a prestação, na quantia de 120.000\$00 escudos, do subsídio de 420.000\$00 escudos concedido pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, com destino à conclusão (3.^a fase) das obras do edificio da sede da nossa Sociedade.

Comunicou também que na assistência à Missão inglesa de escavações realizadas no Castro de Sabroso, no mês passado, se havia dispendido a verba de 4.016\$00 escudos.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Sessão.

Sessão de 16 de Junho

Presentes os seguintes directores: Coronel Mário Cardozo, Alberto Vieira Braga, Dr. Augusto Cunha e Manuel Alves de Oliveira. Lida e aprovada a acta da sessão anterior foi dado, pelo secretário, conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Reitor do Liceu Nacional de Guimarães, Sr. Dr. Américo Abúndio Guerreiro, para assistência a uma sessão comemorativa do «Dia de Portugal» (10 de Junho) a realizar no Salão de Festas daquele Liceu, na qual o Prof. Orlando de Almeida Taipa pronunciaria uma Conferência subordinada ao título «O Lirismo Camoneano». A Sociedade fora representada pelo Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães para assistência a uma Missa Solene na Capela de S. Miguel do Castelo, em 24 do corrente, para comemorar, de harmonia com uma antiga tradição vimaranense, a gloriosa batalha travada nos campos de S. Mamede, junto do Castelo de Guimarães, no dia de S. João do ano 1128, entre as hostes de D. Afonso Henriques e as do Conde de Trava, recontro que marcou a independência e soberania definitiva do Condado Portucalense. Resolvido que, pela Sociedade Martins Sarmiento, assistisse o Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite da Câmara Municipal de Famalicão e da Comissão restauradora da casa do escritor Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Seide, para assistência à inauguração dessa casa reconstituída do grande romancista, que, sob o patrocínio do Secretariado Nacional de Informação, se realizaria em 18 do corrente, com a comparência de S.^{as} Ex.^{as} o Sr. Ministro da Presidência. Resolvido aceitar e agradecer.

Um convite da Biblioteca-Museu Municipal de Amarante para assistência à inauguração de uma Exposição de Pintura moderna, de algumas obras pertencentes ao Museu Nacional de Soares dos Reis, que durante o mês corrente se conservaria aberta ao público, certamen da iniciativa do «Grupo de Amigos» daquela Biblioteca-Museu, com a colaboração da direcção do referido Museu Nacional portuense. Resolvido aceitar e agradecer.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 31 de Julho

Aberta a sessão com a comparência do Snr. Presidente Coronel Mário Cardozo e Vogais Snrs. Alberto Vieira Braga, Alberto Costa, Dr. Castro Fer-

reira e Manuel Alves de Oliveira, foi lida e aprovada a acta da Sessão anterior, e seguidamente dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite dos Srs. Pedro Baptista, António Costa e Pina Gouveia, do Porto, para uma visita à Exposição de gravura e pintura antiga, porcelanas, marfins e outros objectos de Arte, promovida por aqueles amadores de antiguidades e coleccionadores, no Salão Silva Porto, à rua de Cedofeita daquela cidade.

Um convite da Associação de Socorros Mútuos Familiar e Operária Vimaranesse, para assistência à Sessão Solene de encerramento dos actos festivos das suas «Bodas de Ouro», na qual proferiria uma oração o Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro. Pela Sociedade assistiu o Sr. Alberto Vieira Braga.

Um convite do Correio-Mor para assistência à inauguração das novas instalações da estação dos C. T. T. em Lordelo. Resolvido agradecer.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente referiu-se, em expressões de justa homenagem e repassadas de verdadeiro e sentido pesar, ao falecimento, em 5 do corrente, da virtuosa Esposa do Chefe do Estado, Senhora Dona Berta de Craveiro Lopes, cujas qualidades enalteceu merecidamente. Propôs que, na acta desta Sessão, ficasse registado um voto de profundo pesar pelo infausto acontecimento, e comunicou que havia expedido, no dia 6, à Presidência da República o seguinte telegrama:

Excelentíssimo Secretário Presidencia da República
LISBOA

Em nome Direcção Sociedade Martins Sarmiento peço Vossa Excelência se digne transmitir a Sua Excelência Presidente da República sentidos pêsames desta Instituição

O Presidente
(ass.) *Mário Cardoso*

Todos os directores presentes se associaram às expressões de pesar proferidas pelo Sr. Presidente.

Seguidamente, entrando-se na ordem do dia, o Sr. Presidente comunicou que, pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, fora aprovada a proposta desta Sociedade para a execução da campanha de escavações arqueológicas no corrente

ano, na Citânia de Briteiros, pela quantia de 9.610\$00 escudos, cujos trabalhos deveriam ter início em 22 de Setembro futuro e terminariam no prazo máximo de 30 dias.

Comunicou ainda que, com grande satisfação, dava conhecimento aos seus colegas de que o Volume especial das «Cartas de José Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento», comemorativo do centenário do nascimento do glorioso fundador do Museu Etnológico de Lisboa, e editado pela nossa Sociedade, acabara de sair do prelo e estava pronto a ser distribuído e enviado às livrarias. E apresentou, para apreciação, um exemplar desta obra, que todos os directores presentes consideraram com um excelente aspecto gráfico, felicitando vivamente o Sr. Presidente pelo desinteressado trabalho e porfiada canseira que tivera com a organização deste volume, que tanto vinha aumentar o prestígio da nossa Colectividade como Instituição de Cultura Científica. Foi resolvido que se oferecessem exemplares a todos os Ex.^{mos} vereadores da Câmara Municipal, por terem aprovado e concedido o subsídio que a Câmara resolvera dispensar à Sociedade para a realização desta edição, e se enviassem por igual motivo, 30 exemplares ao Instituto de Alta Cultura e 20 à Junta de Província do Minho.

O Sr. Alberto Vieira Braga, pedindo a palavra, felicitou o Sr. Presidente pela colaboração por ele dada, como representante da nossa Sociedade, ao *Colóquio de Estudos Etnográficos* «Dr. Leite de Vasconcelos», que no mês findo se realizara no Porto, desde o dia 18 a 23. O Sr. Presidente agradeceu essas palavras e comunicou que também, por deferência do Sr. Prof. Luís Reis Santos, Director do Museu «Machado de Castro», tinha sido convidado a dar a sua adesão ao primeiro dos *Colóquios* estabelecidos pela Câmara Municipal de Coimbra, que tivera lugar de 3 a 8 do corrente, organizado por aquele Professor e Crítico de Arte. A finalidade destas reuniões anuais de especialistas é a discussão de certos problemas relativos à Arte e à Literatura. O tema deste primeiro Colóquio conimbricense versou sobre o «Conceito do Barroco», e o que se realizará

no próximo ano há-de incidir sobre o «Conceito do Renascimento». Os participantes do Colóquio estiveram de passagem em Guimarães, onde tiveram ocasião de admirar alguns dos nossos mais interessantes monumentos da arquitectura barroca.

Foi seguidamente lido um officio da Academia Portuguesa da História, no qual se transcrevia um officio do Ex.^{mo} Embaixador de Espanha, solicitando a colaboração dos historiadores portugueses no «II Congreso Histórico Internacional de la Guerra de la Independencia y su época», que, em fins do primeiro trimestre do próximo ano de 1959, teria lugar na cidade de Saragoça, promovido conjuntamente pela Deputação Provincial daquela cidade, e pela Instituição «Fernando, o Católico», do Conselho Superior de Investigações Científicas. Resolvido pôr esta circular, que acompanhava o officio contendo o programa provisório do Congresso, na Sala de Leitura da Sociedade para conhecimento de todos os nossos consócios que queiram inscrever-se e colaborar com qualquer comunicação, designadamente os especialistas de História da Guerra Peninsular, na referida reunião de historiadores, que deve, sem dúvida, merecer um indiscutível interesse a todos os nossos cultores de História Pátria.

E nada mais havendo a tratar foi encerrada a Sessão.

Sessão extraordinária de 9 de Agosto

Presente toda a Direcção sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, foi por este considerada aberta a Sessão. E, depois de lida e aprovada a acta da Sessão anterior, o Sr. Presidente disse: «Reunimo-nos aqui hoje, em sessão extraordinária, para prestarmos, mais uma vez, solenemente, as homenagens da nossa piedosa veneração e do nosso mais profundo respeito pelo Nome, pela Obra e pela memória do Sábio Doutor Francisco Martins Sarmiento, que a morte converteu no Espírito protector e Patrono dos confrades desta Colectividade. Como aqueles peregrinos de outrora, que iam depor

as suas oferendas nas aras votivas consagradas às divindades benéficas do panteão clássico, veneradas nos templos da Helade ou de Roma, também nós aqui vimos hoje trazer, a este templo erguido em honra de um Homem bom e superior e sábio, as flores, os louros e as palmas que à sua memória imorredoura pertencem.

Completam-se neste dia 60 anos, desde que Martins Sarmiento desapareceu deste mundo, mas, tal como aqueles fortes Varões cantados e exaltados pelo Épico, também no sábio Vimararense «poder não teve a morte!» Sarmiento vive e viverá, não só na lembrança de todos nós, seus conterrâneos, poderosos ou humildes, grandes ou pobres, mas na de todos os portugueses que se orgulham de serem concidadãos daqueles Homens que, pelo braço ou pela inteligência, souberam dar renome e prestígio e glória à nossa Pátria.

A Obra de inteligência e de benemerência que Martins Sarmiento nos legou jamais fenece, e por isso conserva sempre uma perene frescura e um reflorir constante de Espiritualidade, que estão fora do âmbito das coisas terrenas e materiais, que o tempo destrói e apaga. Pela mesma razão extra terrena, jamais se desvanecem da memória dos homens os Nomes, a Vida e a Obra dos santos e dos heróis. Eles vivem, acompanham e guiam, como génios tutelares as gerações sucessivas. Sarmiento, como todos os grandes vultos nacionais, é um condutor espiritual. Temos pois a obrigação moral de seguir as pisadas que ele deixou impressas nas sendas ásperas da vida, se não queremos atraiçoar a sua Obra e tornar inútil e estéril o seu esforço, o seu trabalho, o seu sacrifício.

A nossa Instituição cultural, fundada há três quartos de século, pelos contemporâneos, colaboradores e discípulos de Martins Sarmiento, que lançaram os primeiros caboucos deste belo monumento erguido aos mais nobres e desinteressados valores do Espírito, ainda não está concluída. Pedra a pedra, a Obra, material e espiritual, se vai levantando, e um dia, que virá perto ou distante, mas que há-de chegar, alguém aqui colocará o fecho da cúpula deste

glorioso padrão, que ficará constituindo na terra portuguesa um dos mais altos testemunhos de quanto pode a iniciativa particular, estimulada e orientada por um sentimento generoso de solidariedade humana, e por um decidido propósito de bem-fazer.

Saibamos pois honrar o Nome de Martins Sarmiento, e sigamos, como um luzeiro no horizonte a guiar os nossos passos, o exemplo que ele deu: conservemos, respeitemos e continuemos, na medida das nossas forças e das nossas possibilidades, a sua Obra, inspirada na mais pura e desinteressada benevolência social e intelectual, como são todas as obras cuja finalidade consiste em dar aos homens o alimento do Espírito, a luz da Razão e o sentimento da Fraternidade».

Todos os Directores deram o seu aplauso a estas palavras do Sr. Presidente, consagradas à memória do grande Vimaranesense. Em seguida o Sr. Secretário da Direcção deu conhecimento de que todas as cláusulas especiais estabelecidas no testamento da illustre Senhora que foi, em vida, a virtuosa Esposa do sábio Dr. Martins Sarmiento (a cujo cumprimento a nossa Colectividade é obrigada anualmente na data deste aniversário) foram integralmente satisfeitas.

Após o que, o Sr. Presidente deu por encerrada a Sessão.

Sessão de 12 de Agosto

Presentes os Directores Srs. Coronel Mário Cardozo, Alberto Braga, Alberto Costa e Manuel Alves de Oliveira. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior e seguidamente lido o expediente:

Um convite do Sr. António Manuel Couto Viana, para assistência a um espectáculo do Teatro Gerifalto, junto do Paço Duques de Bragança, com as peças «O Fidalgo aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo, e a «Farsa de Inês Pereira». Pela Sociedade esteve presente o Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães para assistência à Missa Solene, que, no dia 14 do corrente, se realizará no Largo da Oliveira, no Padrão da N.ª S.ª da Vitória, em tradicio-

nal comemoração da memorável e gloriosa Batalha de Aljubarrota e da Devoção que El-Rei Dom João I consagrou à Virgem da Oliveira. Resolvido que pela Sociedade assistisse o Vice-presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

Usando da palavra o Sr. Presidente comunicou que, no começo do corrente mês, tivera conhecimento de que, em 30 de Julho, havia falecido em Espanha, na cidade de Orense, onde residia, o nosso ilustre consócio correspondente Sr. D. Florentino Lopez Cuevillas. Era uma dolorosa perda não só para o país vizinho, mas também para Portugal, pois Lopez Cuevillas revelara-se, na vasta obra que deixou, um arqueólogo e pré-historiador do mais elevado mérito, e os estudos a que se consagrou, especialmente dedicados à investigação da Cultura dos povos primitivos que ocuparam a Noroeste da Península, interessam por igual aos dois países peninsulares. Ele, com o seu saber, grande erudição e cultura, mas ainda mais com uma magnífica intuição, esclarecia com raro talento os problemas e conseguiu inundar de luz muitas das mais obscuras páginas da nossa antiga história. A obra que nos legou sobre os «castros» do Norte de Portugal e da Galiza, território que percorreu como umromeiro, e por onde peregrinou longos anos, evidenciará sempre aos vindouros os seus altos méritos de investigador, sejam quais forem os progressos que se alcancem na evolução dos estudos e descobertas científicas neste campo de estudos. Mas, além de sábio, Florentino Cuevillas foi um homem essencialmente bom. Nunca negou os seus conhecimentos e a sua experiência a quantos dele se aproximaram. Era também um sincero amigo de Portugal e dos portugueses, e a sua veneração pelos nossos grandes investigadores ainda há poucos anos a revelara bem acentuadamente, nesta legenda sóbria e lapidar que fez imprimir na primeira página do seu livro «La civilizacion céltica en Galicia», uma das suas mais notáveis obras: — «*A la memoria de Francisco Martins Sarmiento, cuyas huellas son nuestro camino*» Cuevillas fora proclamado sócio correspondente da nossa Sociedade há 25 anos, desde o ano do centenário do nascimento de Martins Sarmiento, a cujas comemorações

vimaranenses deu a sua entusiástica adesão. Colaborou, nesse ano de 1933, no volume especial da «Homenagem a Martins Sarmiento», com um importante estudo sobre «A área xeográfica da cultura norte dos castros», e, nas páginas da *Revista de Guimarães*, deixou quatro valiosos artigos: «Paralelos galegos a unha práctica popular trasmontana» (vol. XXXVIII, 1928), em colaboração com Fernin Bouza-Brey; «Sobre arqueologia no território dos Querquernos» (vol. XLVIII, 1938), em colaboração com Joaquim Lorenzo Fernandez, artigo que, com permissão dos autores, tivemos o prazer de verter para português; «Notas arqueológicas do castro de Cameixa» (vol. LVIII, 1948), também de colaboração com Lorenzo Fernandez; finalmente, «Notícias sobre da Cidá do Castro» (vol. LXIII, 1953), em colaboração com Jesus Taboada. É curioso notar que estes trabalhos que nos facultou nunca eram redigidos em castelhano, mas sempre no mais puro falar «galego», o que mostra o amor bairrista que, em tudo, dedicava à região da sua terra natal.

Não resistimos a transcrever aqui, em piedosa lembrança do eminente pré-historiador, os formosos versos em galego, que no dia do seu enterro recitou, no cemitério de Orense, o seu amigo e confrade em estudos Dr. Fermin Bouza-Brey:

Requiem a Cuevillas

Eu traio a voz das mámoas e dos castros,
das cidades antigas;
o saloucar dos sagros promonteiros
e das fontes perdidas;
bágoas de Calvos de Randin e Velle,
do Barbanza e da Limia,
e balbordos do mar das naos de coiro
polas praias oestrímnicas.

Sei que os gladios de antenas e os machados
da panoplia druídica
fanche a garda de honra nos tesouros
que a terra inda acobilla.

Presididas por Cristo, están presentes
as vellas teogonías,
e o Bandua, o Verore, o Coso, o Vestio...,
cas Nercidas e as Ninfas,

pervagan arredor do teu sartego
 nesta hora da partida
 en que a Tellus de Ourense che recolle
 con aberta infinita.

¡Quén puidera seguirte, como outrora,
 pola gloriosa via,
 en busca da Verdade precurada
 con teima na tua vida:
 ise carreiro sen angores, recto;
 isa calzada sen baixezas, nidial!

Que os anxos que che agardan
 na citania divina
 cas mais puras diademas che coroen,
 cos mais enxebres torques che reciban,
 e a man do Eterno mesmo
 loura espada che cinga,
 ¡ouh príncipe antre « os bós e xenerosos »,
 Florentino Cuevillas,
 régulo dos combates
 mais rexos e mais nobres por Galiza!

Propunha pois que, na acta desta sessão, ficasse exarado um voto de profundo pesar pelo falecimento deste nosso tão querido e ilustre consócio, e se enviase à Família enlutada a expressão dos nossos sentimentos de condolência.

Todos os Directores presentes se associaram às justas palavras do Sr. Presidente.

Continuando no uso da palavra, referiu-se ainda o Sr. Presidente, em palavras de sincero desgosto, ao falecimento no Porto, em 2 do corrente, do grande Mestre Gravador Marques Abreu, que durante uma vida inteira de trabalho profissional, prestara magnífica colaboração a alguns dos nossos maiores escritores, artistas, historiadores e críticos de Arte, como foram, por exemplo, Joaquim de Vasconcelos, Dr. Manuel Monteiro, Cónego Aguiar Barreiros, Dr. António de Vasconcelos e Mons. Augusto Ferreira, cujas obras aquele insigne gravador soube ilustrar primorosamente. Com diversas publicações, albuns e revistas de Arte que dirigiu, tais como a « Ilustração Moderna », « Arte », e a série, em pequeno formato, « Arte em Portugal », muito contribuiu para o incremento das artes gráficas no nosso país e para a divulgação dos nossos mais notáveis monumentos de arqui-

tectura e obras preciosas de escultura e pintura. O seu culto pela arte, pela qual manifestava uma verdadeira devoção, era inato. Foi professor competentíssimo na Escola Industrial do «Infante D. Henrique», do Porto, e era tão hábil mestre gravador, como primoroso artista fotógrafo. A nossa Sociedade manteve sempre por Marques Abreu uma grande estima, e uma sincera apreciação pelos seus méritos, e, de há muitos anos, que vínhamos preferindo sempre para a ilustração das nossas edições os trabalhos de gravura executados com esmero e primor nas oficinas deste consumado artista. Propunha pois que, na acta, se lançasse também um voto de sentimento pela perda deste nosso saudoso colaborador, o que foi aprovado por todos os presentes, sendo em seguida encerrada a sessão.

Sessão de 30 de Setembro

Presentes os Directores Srs. Coronel Mário Car- dozo, Dr. Augusto Cunha, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães, para tomar parte na recepção a prestar a Sua Excelência o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, que vinha a esta cidade inaugurar os Postos clínicos das vilas das Taipas e Vizela. A Sociedade foi representada pelo Vice-presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

Fazendo uso da palavra o Sr. Presidente declarou que em 22 do corrente dera começo aos trabalhos de exploração arqueológica na Citânia de Briteiros, subsidiados pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e que, terminados que fossem, elaboraria o respectivo relatório para ser enviado àquela Direcção Geral e também publicado na *Revista de Guimarães*. Comunicou ainda que, por oferta do nosso ilustre consócio, escultor Sr. Raúl Xavier, dera entrada na colecção de Numismática e Medalhística do Museu uma bela medalha de bronze, modelada com grande felicidade, representando a

effigie do insigne Patrono desta Instituição, o glorioso sábio Martins Sarmiento. Foi mais um valioso serviço benemêritamente prestado à nossa Colectividade por este talentoso e consumado Artista. Resolvido transmitir-lhe o penhorado agradecimento da Sociedade.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente fez um largo relato do Congresso Internacional de Ciências Pré- e Proto-históricas, no qual tomara parte, não só como Delegado português no Conselho Permanente desse Congresso, mas ainda como representante da Sociedade Martins Sarmiento, de harmonia com o preceituado no art. 5.º dos nossos Estatutos. O Congresso tivera lugar na cidade de Hamburgo, de 24 a 30 de Agosto findo.

A descrição pormenorizada desta importante reunião científica interessou vivamente os Directores presentes à Sessão, ficando resolvido que o Sr. Presidente publicasse no tomo da *Revista de Guimarães* um relatório circunstanciado deste Congresso, a que havia assistido como bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

E, não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a Sessão.

Sessão de 25 de Outubro

Aberta a Sessão com a presença do Sr. Coronel Mário Cardozo, Dr. Augusto Cunha, Alberto Braga e Manuel Alves de Oliveira, e depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dado, pelo secretário, conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do grupo Cultural e Recreativo «Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques» para assistência a uma palestra, que, integrada nas comemorações do 29.º aniversário da fundação deste grupo, seria proferida pelo Sr. Américo Cardoso, presidente da Federação das Colectividades de Educação, Recreio e Desporto, do Distrito do Porto. Pela Sociedade assistiu o Sr. Alberto Vieira Braga.

Um officio do Ex.º Presidente da Câmara Municipal transcrevendo um outro officio do Ex.º Director-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, no qual se solicitava à Câmara de Guimarães a notificação desta Sociedade, para que declarasse se estava

ou não de acordo com a classificação de «imóvel de interesse público» que se pretendia dar, de harmonia com um «parecer» da 1.ª Subsecção da 6.ª Secção da Junta Nacional de Educação, ao claustro da Igreja de S. Domingos, que esta Sociedade usufrui desde 1888 e onde temos instalada a Secção de Epigrafia do nosso Museu. Considerado o assunto, foi resolvido responder nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal de
GUIMARÃES

Com referência ao officio de V.^a Ex.^a n.º 1.091-S-Proc. 7, de 14 do corrente, cumpre-me informar o seguinte:

O claustro da Igreja de S. Domingos já foi classificado «monumento nacional», e não simplesmente «imóvel de interesse público», há 48 anos, por Decreto de 16 de Junho de 1910, publicado no «Diário do Governo» n.º 136 de 23 do mesmo mês e ano (ver págs. 2163 e segts.).

Trata-se, portanto, de um equívoco da 1.ª Subsecção da 6.ª Secção da Junta Nacional de Educação, na parte respeitante ao seu «parecer» acerca do referido claustro, o qual se encontra na posse desta Sociedade desde 3 de Abril de 1888.

Nestas circunstâncias, a concordância desta Instituição em que o claustro, onde se encontra instalada a Secção de epigrafia do nosso Museu, continui a ser «monumento nacional», e não «imóvel de interesse público», está de há muito tácitamente dada.

A bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento
22 de Outubro de 1958.

O Pres. da Direcção da Soc. M. Sarmento,
(ass.) *Mário Cardozo*

Um officio do Director da Secção «Ecos Literários», da emissão *Rádio Universidade*, Sr. Dr. Fernando Castelo Branco, transcrevendo a crítica feita ao primeiro tomo do corrente ano da «Revista de Guimarães», na emissão do passado dia 29. Resolvido agradecer as palavras elogiosas que ali foram proferidas referentes a esta publicação cultural da nossa instituição.

Seguidamente, o Sr. presidente pronunciou as seguintes palavras:

Nesta sessão, para hoje convocada, cumpre-nos aludir à dolorosa perda que a nossa Casa acaba de sofrer com o golpe, inesperado e brutal, do falecimento repentino, em 22 do corrente, do saudoso consócio Casimiro Martins Fernandes, que connosco vinha colaborando activamente no desempenho do

cargo de tesoureiro da Direcção, e que ontem acompanhámos, com o coração trespassado de profunda mágoa, à sua derradeira jazida. Por todos os motivos, sentimos a imensa falta deste excelente companheiro de trabalho da nossa Colectividade: já pelas suas qualidades e virtudes pessoais, porque era, na verdade, um homem essencialmente bom e um verdadeiro carácter, acolhedor e afável, educado, um espírito sociável e sempre belamente humorado, franco, prestável a ponto de não esconder o prazer que sinceramente sentia em ser útil a quem dele se aproximava, porque era, enfim, um leal e dedicado amigo do seu amigo; e já, também, pela trabalhosa missão que gostosamente desempenhava dentro da Direcção desta Casa — a sua falta é, para nós, quase irreparável. Com extrema dedicação e perfeita correcção, dirigia os assuntos económicos da Colectividade, acumulando os serviços da tesouraria com a gerência provisória das propriedades da Instituição, no impedimento temporário do nosso colega da Direcção Sr. Dr. Castro Ferreira, ocupado com os trabalhos do Município vimaranense. Com o falecimento deste tão activo como dedicado companheiro ao serviço desinteressado da nossa veneranda Sociedade Martins Sarmiento, perdemos assim, de facto, não só o amigo, mas um valiosíssimo elemento de trabalho. Quis Deus, em seus altos desígnios, chamá-lo à sua presença, levando-o para sempre do seio e dos carinhos da sua desolada Família, e do convívio dos seus numerosos amigos. Conformemo-nos com a vontade divina, e que Deus conceda paz à sua alma. Proponho sejam exaradas na acta da presente sessão desta Sociedade, que ele tanto amou e tão bem serviu, as singelas mas sinceras palavras que acabo de pronunciar, expressão sentida do nosso profundo pesar. E que as mesmas sejam transmitidas na íntegra à Família enlutada. Todos os Directores presentes à sessão deram o seu aplauso e se associaram a estas palavras do Sr. Presidente.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que em vista da falta, com a morte do Tesoureiro, que se abria na Direcção da Casa, urgia a nomeação de outro sócio da Colectividade para

o desempenho desse cargo. É regulamentar que se convoque para tal fim um dos sócios que façam parte da lista dos suplentes, constituída pela Direcção anterior à que se encontra em exercício. Análizada porém essa lista constante da acta da correspondente assembleia geral, verificou-se que nenhum dos sócios ali designados se encontrava em condições de ser chamado à efectividade do serviço, alguns falecidos já, outros ausentes de Guimarães e outros impedidos por doença. Tomou-se então a resolução de convidar para o desempenho da missão de tesoureiro um dos sócios da Colectividade; e, depois de sugeridos vários nomes, recaiu a escolha, por unanimidade, no Sr. José Gilberto Pereira, ao qual se enviou o seguinte officio:

Ex.^{mo} Senhor
José Gilberto Pereira
GUIMARÃES

Ex.^{mo} e prezado Consócio:

Na sessão da Direcção desta Sociedade Martins Sarmiento, realizada em 25 do corrente, foi proposto, e aceite por unanimidade, o nome de V.^a Ex.^a, como nosso muito digno Consócio, para desempenhar o cargo de tesoureiro da Colectividade, vago pelo falecimento do saudoso colega da Direcção Sr. Casimiro Martins Fernandes.

Esperamos que V.^a Ex.^a, amigo como tem sido sempre desta Instituição, que igualmente ao Pai de V.^a Ex.^a ficou devendo assinalados serviços, se não recusará também a prestar o seu concurso activo a esta Casa, no presente momento, pelo que, desde já, com os nossos affectuosos cumprimentos lhe manifestamos a gratidão da Colectividade.

A bem da Nação
Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento,
27 de Outubro de 1958.

O Pres. da Direcção,
(ass.) *Mário Cardozo*

Por fim, o Sr. Presidente comunicou que, em 18 do corrente, haviam terminado as escavações na Citânia de Briteiros e apresentou à apreciação dos Directores presentes o respectivo Relatório dos trabalhos, que ficou resolvido se publicasse na íntegra na *Revista de Guimarães*.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão de 29 de Novembro

Aberta a Sessão com a presença do Sr. Coronel Mário Cardozo, e dos Snrs. Dr. Augusto Cunha, Dr. Castro Ferreira, Alberto Costa, Alberto Vieira Braga, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira, e depois de lida e aprovada a acta da Sessão anterior, foi lido o seguinte expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, para assistir à conferência que o filósofo alemão Sr. Prof. Max Müller, catedrático da Universidade de Friburgo-em-Brisgau, pronunciada na Salão da Biblioteca daquela Faculdade sobre o tema «*Métaphysique Classique et Métaphysique Moderne*»; e, posteriormente, a um Colóquio do mesmo Professor com os Professores da Faculdade e outros convidados sobre «*Problemas concernentes à evolução do Pensamento Filosófico no século xx e à Filosofia existencial heideggeriana*».

Um convite da Associação Jurídica de Braga, para assistir à Conferência que o Sr. Dr. Fernando Tavares de Carvalho realizaria na sede dessa instituição sobre o tema «*Considerações para uma nova lei sobre sociedades*».

Um convite da Câmara Municipal de Braga e da Delegação Bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, para assistir à Conferência que o Sr. Prof. Dr. Hernani Cidade, realizaria no Salão Nobre dos Paços do Concelho, subordinada ao título «*A preparação espiritual da Revolução de 1640*»; e também a um *Te-Deum* solene, na Sé Primacial, no dia 1.^o de Dezembro, em acção de graças pela Restauração de Portugal em 1640, onde o Rev. Dr. Castro Mendes pronunciaria uma oração congratulatória.

Um convite do Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa, Sr. Prof. Dr. José Diogo, para assistência a uma Missa na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira no próximo dia 1 de Dezembro, comemorando o «*Dia da Mocidade*».

Um officio da Comissão de História do «*Instituto Pan-americano de Geografia e História*», de Tucubaya (México), pedindo o preenchimento de um questionário anexo sobre as características da nossa Sociedade, data da sua fundação, trabalhos a que se dedica, etc., para figurarem numa publicação que aquele Instituto deseja editar, para tornar mais conhecidas na América latina as instituições europeias que se consagram ao estudo da História e das Ciências afins. Resolvido satisfazer o pedido.

Um officio do Sr. prof. da Escola do Ensino Primário de S. Salvador de Briteiros e regente do Curso Complementar de Aprendizagem Agrícola naquela freguesia, pedindo a esta Sociedade um subsídio monetário para a compra de papel e material didáctico,

a fim de poder dar cabal desempenho àquela missão de regente do referido curso, visto os alunos serem pobres e não disporem de meios para adquirir esse material indispensável. Resolvido responder que esta Sociedade já tem o encargo do fornecimento de material escolar dessa natureza, por disposição testamentária da falecida Viúva do sábio Dr. Martins Sarmento, a seis alunos pobres da escola primária de Briteiros. E que parece que o encargo da natureza do referente ao Curso de Aprendizagem Agrícola deverá pertencer ao Estado, que, por decreto n.º 41.381 de 21 de Novembro, do ano findo, criou tal curso.

Entrando no uso da palavra o Sr. presidente disse que, em 27 do mês findo, havia falecido em Coimbra o nosso consócio correspondente Sr. Professor Dr. Joaquim de Carvalho, catedrático da Fac. de Letras daquela cidade. E como, após tão infausta notícia, era esta a primeira reunião que a nossa Sociedade realizava, desejava que, na acta da presente sessão, ficassem registadas as seguintes palavras: «Não tem sido feliz o ano do 1958 para esta Sociedade, pois alguns dos nossos mais notáveis e prestimosos consócios têm desaparecido do número dos vivos, no decorrer destes meses. Tocou a vez, há pouco, ao ilustre Prof. Dr. Joaquim de Carvalho, a quem tão prestimosos serviços a nossa Colectividade ficou devendo. Dolorosa perda para a Cultura nacional representa o falecimento deste doutíssimo Professor da Universidade de Coimbra, humanista de renome europeu, historiador e filósofo consagrado, que deixou uma vasta e importante bibliografia neste campo de estudos. Além de numerosos estudos publicados, que alcançaram a maior repercussão em todos os grandes meios cultos europeus e americanos, dirigiu a «Revista da Universidade de Coimbra», a «Revista Filosófica» a colecção «Universitatis Coninbrigensis Studia ac Regesta», e os «Acta Universitatis Coninbrigensis», em colaboração com o Professor Dr. Manuel Lopes de Almeida. Tomou parte em numerosos Congressos e, em 1953, regeu dois cursos na Universidade de São Paulo, no Brasil. Era Académico da Academia das Ciências de Lisboa, Doutor «Honoris Causa» das Universidades de Montpellier, de Salamanca e de São Paulo, sócio honorário e membro de várias academias estrangeiras, e condecorado com a Legião de Honra. Pres-

tigiosa figura de pensador e democrata, deu-nos a honra de aceitar o seu ingresso na Sociedade Martins Sarmento na qualidade de Sócio Correspondente, desde o ano de 1933, em que a nossa instituição comemorou o centenário do nascimento de Martins Sarmento, a cujos actos solenes ele esteve presente, dando também, nesse mesmo ano, a sua colaboração ao Volume de *Homenagem* ao sábio vimaranense, com um artigo intitulado «Sobre a autenticidade dos sermões de Fr. João Xira». Colaborou igualmente na *Revista de Guimarães* com os artigos «Um discípulo de Descartes ao serviço da Restauração, João Gillot» (vol. Esp. Comemorativos dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal, Guimarães, 1940), «A Escola Capitular de Guimarães e a Legacia do Cardeal João de Abavila» (vol. LV, 1946), e «Manuel Fernandes Tomás, Jurisconsulto» (vol. LIX, 1949).

Outros prestantísimos serviços lhe ficou devendo a Sociedade Martins Sarmento, entre os quais a publicação gratuita, na Imprensa da Universidade de Coimbra, do volume «Dispersos» de Martins Sarmento e, ainda há pouco, a sua interferência junto do Professor e Director da Biblioteca-Geral da mesma Universidade, Dr. Lopes de Almeida, para que na série dos «Acta Universitatis Conimbrigensis», fosse incluída a publicação dos Manuscritos inéditos do glorioso Arqueólogo vimaranense.

Propunha pois que, na acta desta sessão, se exarasse um voto de profundo sentimento pelo falecimento de tão ilustre como benemérito consócio. A proposta foi unanimemente aprovada.

Comunicou ainda o Sr. Presidente que em devido tempo fora enviado ao filho do prestigioso Professor o seguinte telegrama:

Professor Doutor Joaquim Montezuma de Carvalho
Coimbra

Em nome Sociedade Martins Sarmento apresento Vossa Excelência e Excelentíssima Família expressão nosso profundo pesar pelo falecimento prestigioso consócio Professor Joaquim de Carvalho que tanto soube honrar esta Colectividade e tão altos serviços lhe prestou

O Presidente
(ass.) Mário Cardozo

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente deu noticia do XXIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, a que há pouco tempo havia assistido na cidade de Madrid, desde 14 a 20 do corrente mês, certámen científico que fora largamente concorrido de congressistas portugueses, em todos os ramos de Ciência versados nas diversas Secções.

A sua Comunicação tinha sido apresentada na 7.^a Secção, de Ciências históricas e filológicas, e, durante o Congresso, tinha sido distinguido pelo Sr. Presidente da Mesa, Prof. Dr. Sanchez Cantón, Director do Museu do Prado, que o convidara para fazer parte da mesma, como Vice-presidente da Secção.

Todos os Directores se congratularam com estas atenções dispensadas no país vizinho ao representante da nossa Colectividade.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão de 31 de Dezembro

Presentes todos os Directores, foi pelo Sr. Presidente considerada aberta a Sessão. Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, foi apresentado pelo secretário o seguinte expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Reitor do Liceu Nacional de Guimarães para assistência à sessão solene da distribuição de prémios aos alunos com melhor aproveitamento escolar no ano lectivo findo, a qual tivera lugar no dia 1.^o do corrente mês, havendo representado ali a nossa Sociedade o Sr. Presidente. Nessa sessão proferira o Sr. Prof. Dr. Adriano Nunes de Almeida uma notável Conferência subordinada ao tema «Espiritualidade de Hoje e Educação de Hoje».

Um convite da Associação Jurídica de Braga para assistir à Conferência que o Sr. Dr. Vasco Tabora Ferreira proferia na sede dessa agremiação, sob o titulo «Considerações sobre o problema das qualificações em Direito Internacional Privado».

Um convite do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid para assistir a uma Conferência que, em celebração do aniversário do nascimento de Winckelmann, proferiria na sua sede o Dr. Wilhelm Grünhagen sobre o tema «Municipium Flavium Munigunense».

Pela Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, que terão lugar em 1960, foi enviado à Sociedade o Regulamento do «Grande Prémio Infante D. Henrique» e um ofício do teor seguinte, que ficará patente na sala de leitura da nossa Sociedade:

Ex.^{mo} Senhor

Com o fim de celebrar condignamente o 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique, o Governo português, através da respectiva Comissão Executiva do Centenário, promove uma série de iniciativas tendentes a realçar tão alta figura universal.

Integrado neste pensamento, foi aberto um concurso literário para atribuição do «Grande Prémio Infante D. Henrique», na importância de 100.000\$00 para o 1.º classificado e de 30.000\$00 para o segundo.

Esse prémio, ao qual podem concorrer escritores de qualquer nacionalidade, destina-se a distinguir o melhor livro editado, até 30 de Junho de 1960, sobre a figura e a obra do Infante, consideradas no âmbito geral da História de Portugal.

Atendendo à finalidade e ao valor deste prémio, afigura-se conveniente dar ao assunto larga publicidade, tanto em Portugal como no estrangeiro, de maneira a fazer chegar ao conhecimento dos possíveis concorrentes o carácter desta iniciativa e as respectivas normas reguladoras.

Em conformidade com o exposto, tenho a honra de enviar a V.^a Ex.^a as bases reguladoras do Grande Prémio, muito agradecendo se digne promover a sua maior difusão.

Para qualquer esclarecimento, os autores interessados poderão dirigir-se à Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique (Palácio de S. Bento—Lisboa 2), ou ao Secretariado Nacional da Informação (Palácio Foz—Lisboa 2), ou às Casas de Portugal em Paris, Londres ou Nova Iorque, Embaixadas e Legações de Portugal, etc.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1958.

Também pela Comissão Organizadora do «III Congresso Internacional de Estudos Clássicos», que se realizará na Universidade de Londres de 31 de Agosto a 5 de Setembro do próximo ano foi remetido a esta Sociedade, para conhecimento dos nossos consócios, um programa sumário (1.^a circular), que fica à disposição de todos na sala de leitura da Sociedade.

Igualmente se patenteou aos sócios, na Sala de leitura, o seguinte officio da Federação Nacional para a Alegria no Trabalho:

Ex.^{mo} Senhor

A F. N. A. T. solicita e agradece todo o relevo que V.^a Ex.^a se digne dar à notícia que se junta:

I SALÃO CORPORATIVO DE ARTE FOTOGRÁFICA

Para esta iniciativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que está a despertar assinalado interesse, continua aberta a inscrição, na Sede do Organismo, Calçada de Santana, 180, Lisboa.

São consideradas três categorias de concorrentes—amadores, amadores qualificados e profissionais—e em cada uma das quais serão atribuídos cinco prémios em dinheiro, e ainda taças, medalhas ou placas e menções honrosas.

As fotografias podem ser de carácter artístico, documentário, de reportagem e das instalações e actividades que se identifiquem com a vida dos organismos corporativos, das obras sociais do Ministério das Corporações e Previdência Social, Instituições de Previdência e Habitações Económicas, atribuições da F. N. A. T. e sobre o trabalho português em geral.

Os Boletins de Inscrição e Regulamento, podem ser solicitados também à Sede do Organismo, Calçada de Santana, 180, Lisboa, onde igualmente se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1958.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que se havia realizado em Lisboa, de 15 a 20 do corrente, com grande número de participantes, o I Congresso Nacional de Arqueologia, organizado pela Subsecção de Arqueologia da Junta Nacional de Educação, de que ele faz parte, na qualidade de Vogal. Disse que este nosso primeiro Congresso de Arqueologia, apesar do curto espaço de tempo em que fora organizado e numa época imprópria para estas reuniões, decorrera com marcada elevação e dignidade, e constituiria uma bela homenagem à memória do sábio Doutor Leite de Vasconcelos, para comemorar o ano do centenário do seu nascimento.

Nos votos finais e conclusões deste Congresso em que tivera o prazer de colaborar, ficou estabelecido que os futuros Congressos Nacionais de Arqueologia fossem sempre realizados sob a invocação

tutelar de um Patrono escolhido entre as mais altas individualidades no campo da Arqueologia, cuja memória esteja vinculada à região ou cidade onde tal Congresso tenha lugar. E assim, ficou naturalmente indicado que um destes Congressos venha a realizar-se em Guimarães, e seja de homenagem à memória de Martins Sarmento.

Todos os Directores presentes manifestaram o seu agrada por tão interessante resolução.

Seguidamente o Sr. Presidente comunicou que, por proposta subscrita pela prestigiosa Escritora espanhola Senhora Condessa de Berlanga de Duero, pelos Srs. D. Luís Bono e D. Pedro Luís Alonso, lhe que fora dada a honra de ingressar, como académico correspondente, na Real Academia de Belas Artes de San Telmo, da cidade de Málaga, distinção que já agradecera àquelas personalidades e que tomara como dirigida não aos seus modestos merecimentos pessoais, mas sòmente ao facto de ser o representante desta nossa prestigiosa Instituição Vimaranesa, que tão conhecida e considerada é no estrangeiro, e muito especialmente no país vizinho. E por isso propunha que, em retribuição da deferência havida para com o Presidente desta Sociedade Martins Sarmento, fosse também distinguida aquela distintíssima escritora, historiadora e folclorista espanhola, Senhora Condessa de Berlanga de Duero, com a categoria, aliás merecidíssima, de Sócio Correspondente da nossa Instituição. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, e, em seguida, o Sr. Vice-Presidente, Dr. Augusto Cunha, pedindo a palavra, disse que era com o maior prazer que propunha ficasse lançado, na acta desta sessão, um voto de felicitações ao Ex.^{mo} Presidente da Direcção, Sr. Coronel Mário Cardeiro, pela nova e enobrecida honraria que acabava de lhe ser concedida, ingressando como académico na Real Academia de Belas Artes de San Telmo, de Málaga. Assim, as múltiplas distinções que lhe têm sido conferidas por diversas colectividades científicas nacionais e estrangeiras, são o prémio de estímulo ao seu notável esforço de divulgação cultural, desenvolvido em vários campos de acção literária e de investigação histórica e arqueológica. Honrando so-

bremaneira a Sociedade Martins Sarmento, é dever manifestarmos o nosso sentimento de agrado ao illustre Presidente. Todos os Directores presentes se associaram a este voto de felicitações, que o Sr. Presidente agradeceu em breves palavras.

O Sr. Presidente propôs para sócio efectivo da Sociedade o estudante do curso de Engenharia da Escola do Exército, cadete Sr. José Maria Fernandes Marques, natural desta cidade. Foi admitido.

Por último, o Sr. Alberto Vieira Braga propôs que, atendendo ao elevado custo da vida actual, os empregados da Sociedade passassem a perceber algum aumento nos seus ordenados, compatível com os limitados recursos da Instituição. Deste modo foi aprovado que o amanuense do Museu ficasse a receber, a partir de 1 de Janeiro, o vencimento mensal de 800 escudos, e o servente 300 escudos. Foram também aprovadas as gratificações de Natal, de 700 esc. ao amanuense, 250 esc. ao servente e 50 esc. à encarregada da limpeza.

O Sr. Tesoureiro comprometeu-se a proceder dentro de 15 dias à elaboração do balancete de receita e despesa da Colectividade durante o ano que finda, depois de fechadas todas as contas. E igualmente organizaria o orçamento para o novo ano de 1959, documentos estes de que se daria publicidade na *Revista de Guimarães*, no tomo correspondente ao 2.º semestre de 1958.

Seguidamente o Sr. Presidente saudou o novo membro da Direcção Sr. José Gilberto Pereira, que se dignara aceitar o cargo de Tesoureiro para que fora solicitado, o qual pela primeira vez assistia às reuniões da Direcção. O Sr. José Gilberto Pereira agradeceu os cumprimentos do Sr. Presidente e disse que procuraria desempenhar-se do seu cargo o melhor que pudesse e soubesse, sendo certo que a esta Instituição, tão querida de todos os vimaranenses e que tanto prestígio dava à nossa terra, todos nós tínhamos obrigação de dar o nosso esforço e procurar servir, sem hesitação nem reservas; e por isso, servindo-a ele de algum modo, nada mais fazia do que cumprir o seu dever de vimaranense que ama a sua terra e as suas instituições. Em seguida

declarou que o saldo que lhe fora entregue, quando tomou posse como tesoureiro era da importância de 218.340\$30, e que todos os lançamentos nos respectivos livros se encontravam em ordem.

Por fim o Director da Biblioteca, Sr. Dr. Augusto Cunha, disse que se haviam enviado, como permuta, alguns tomos da nossa Revista ao *Ibero-amerikansches Forschungsinstitut*, da Universidade de Hamburgo, com o qual o Sr. Coronel Mário Cardozo havia estabelecido contacto cultural, quando da sua recente viagem àquela cidade alemã. E que igualmente se haviam remetido alguns tomos da Revista e edições da Sociedade à Direcção do Serviço de Investigações Arqueológicas de Oviedo.

E, não havendo mais nada a tratar, foi a sessão encerrada.

O Secretário da Direcção

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA